

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ACHESON DIRIGE-SE À NAÇÃO AMERICANA

«Ninguém pode garantir que não haverá guerra»

—afirmou o secretário de Estado

WASHINGTON, 30.—No discurso que ontem dirigiu à nação americana, Dean Acheson estigmatiza a intervenção dos comunistas chineses na Coreia como o segundo acto agressivo praticado nos últimos cinco meses. Esta intervenção, disse, não é, apenas, uma nova fase da campanha coreana, é um acto de agressão novo e sem provocação, ainda mais imoral de que o primeiro. Acentuando a extrema gravidade da crise actual, o secretário de Estado declarou: «Ninguém pode

garantir que não haverá guerra», e prosseguiu: «Só em parte nos compete decidir se a razão prevalecerá. Devemos esperar o melhor, lutando neste sentido e preparando-nos ao mesmo tempo para o pior». Sublinhou então: «No animo das autoridades comunistas chinesas, não pode haver a mais pequena dúvida quanto aos intuitos das forças das Nações Unidas».

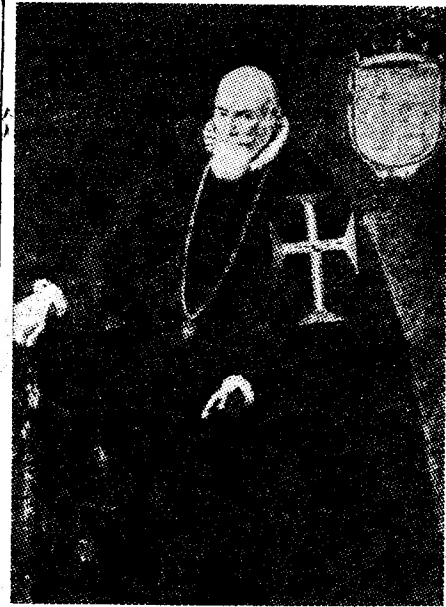
Lembrou que, em nome dos Estados Unidos, o presidente Truman proclamou a vontade americana de localizar o conflito e retirar as forças americanas da Coreia logo que fosse possível. Lembrou também que «as nações pacíficas do Mundo declararam sem equívoco que se a intervenção dos comunistas chineses pudesse ser motivada parcialmente, se decorresse de uma dúvida quanto às intenções das forças das Nações Unidas, a questão poderia esclarecer-se sem necessidade de extensão do conflito». Mas, continuou o orador, a China comunista «desafiou a máscara» na própria altura em que os seus representantes se apresentaram na sede das Nações Unidas, reivindicando o direito de falar naquela organização mundial em nome do povo chinês.

Afirmou a seguir que «as Nações Unidas não podem ser intimidadas por este novo repto à sua autoridade e ser desta maneira levadas a repudiar as suas responsabilidades para com o povo coreano». Verificou que o novo acto de agressão perpetrado pela China comunista «criou nova crise e situação cujo

perigo não tem igual até agora». Em função deste perigo, Acheson faz um solene aviso aos dirigentes da China comunista:

«Se as autoridades comunistas chinesas continuarem a impor ao seu povo a guerra contra as Nações Unidas, aumentarão gravemente o perigo que ameaça a própria fibra da paz mundial». Salientou que «este procedimento brutal» seria tanto mais trágico que não decorre de modo nenhum do interesse da China e do seu povo. A hora das decisões, afirmou, soou para os dirigentes da China comunista. Estão diante do tribunal da Humanidade. O Mundo vai atentar nos seus actos na Coreia e em Lake Success. «Se as autoridades comunistas chinesas têm qualquer interesse no bem-estar do

(Continua na página central)



D. MIGUEL DE ALMEIDA

O mais venerando dos homens da Restauração do conselho de Estado e vedor da Fazenda, que morreu com 90 anos, em 1650

HÁ TRÊS SÉCULOS

Os primeiros dez anos

após a Restauração de Portugal

Faz agora, precisamente, três séculos que se completou o primeiro decénio do reinado de D. João IV, após a Restauração de 1640.

A história do movimento nacional da Independência foi revivida ampla e documentadamente quando da comemoração dos Centenários.

De certo modo se esclareceram dúvidas sobre as atitudes dos homens e o decurso dos factos. A memória do duque D. João II de Bragança foi reabilitada, naqueles aspectos que alguns historiadores do século passado denegaram, confundindo prudência com pusillanimidade se não com egoísmo.

Apesar de algumas fraquezas naturais na humana condição, D. João IV de 1 de Dezembro de 1640 e igual do de 1650 afirmou-se um rei.

Num período tão conturbado de dúvidas, quanto a estabilidade da soberania e às possibilidades de defesa política e militar; num país financeira e economicamente depauperado por sessenta anos de cativerio, levados à extrema penúria no reinado de Filipe III de Portugal e IV de Espanha—então poderoso senhor do vasto império herdado de Carlos V—não faltaram ao novo rei da Casa de Bragança alguns homens de rija tempera, que o auxiliaram, se não com a sua experiência, com o seu braço, com a sua sagacidade, com a sua fé.

Em rigor, porém, não havia um escol de competências. Quase se pode dizer que se improvisaram conselheiros de Estado, cabos de guerra, diplomatas, administradores, quase todos saídos da fidalguia. E se nem sempre todos acertaram ou estiveram nos primeiros dez anos à altura das responsabilidades assumidas, a maior parte daqueles homens bem serviu seu rei no exercício de cargos para que não estavam em absoluto afeitos.

Não teve D. João IV, como teve D. João I—este soerguido pelo braço popular a defensor do reino e da independência ameaçada—um homem de leis ao qual servisse a loba de João das Regras; nem um guerreiro genial e idealista, senhor de comando único, como foi Nuno Álvares. Mas antes e depois da Restauração assistiu-lhe uma modesta mas digna figura de sua casa, o jurista João Pinto Ribeiro, aliás afastado depois, prematuramente, para as locubrações do labor intelectual, para a actividade recolhida de desembargador e de guardamora da Torre do Tombo. E teve o «Restaurador» alguns homens de guerra, inspirados e valentes, como Matias de Albuquerque, conde de Alegrete, e D. João da Costa, conde de

(Continua na 3.ª pag.)

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

As potências ocidentais

procuram estabelecer uma política comum em relação à Coreia

NOVA YORK, 30.—O correspondente diplomático do «New York Times» em Washington, James Reston, escreve que se procede a um esforço diplomático da «maior importância» tendente a assentar numa política comum dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha relativamente à agressão da China comunista na Coreia.

Acrescenta que as entidades competentes americanas já estão em ligação com Londres e Paris para estudar, na conferência a reunir-se em Paris na próxima semana para discutir «ostensivamente a situação na Alemanha», problemas como os da Coreia, «que dividem os mundos ocidental e oriental».

Reston acrescenta que «a possibilidade de um encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» para tratarem da Alemanha e do Extremo-Oriente, está na fase de séria discussão por parte dos círculos oficiais de Washington e não pode haver dúvidas de que essa possibilidade voltará a ser examinada no Quai d'Orsay quando os aliados ocidentais se reunirem, dentro de dias».

Nota ainda Reston que, apesar da unidade exterior «perante a crise», a atmosfera por «detrás da cortina» é saturada de gravidade e despeito consideráveis. Acentua que a divergência de opiniões entre MacArthur, que foi apoiado por Truman, por um lado, e, pelo outro, a França e a Grã-Bretanha, que desejariam, depois do desembarque em Inchon, uma estratégia mais «prudente».—(F. P.).

AS OPERAÇÕES NA COREIA

Começou a batalha

pela posse de Pyongyang

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA
30.—Os comunistas chineses atravessaram hoje o rio Chongchon para o Sul, e iniciaram uma batalha, virtualmente, pela posse de Pyongyang.

O 8.º exército americano retirou cerca de 30 quilómetros, para Sunchon, tentando deter os comunistas, na sua frente, e, ao mesmo tempo, evitar um envolvimento do seu flanco. Mas parece que o exército das Nações Unidas pouco mais pode fazer do que retardar

o assalto. Uma força calculada em quatro divisões, auxiliada por alguns milhares de homens das guerrilhas, avançou de Nordeste, tentando envolver pela retaguarda as tropas das Nações Unidas.

Sunchon, 32 quilómetros ao Sul do rio Chongchon, tornou-se o novo fulcro a que se apoia o 8.º exército do general Walker. Hoje, um ataque de flan-

(Continua na última página)

O conflito da Coreia considerava-se virtualmente terminado.

Mas as coisas voltaram a mudar. Depois de as tropas americanas atravessarem o paralelo 38º, os chineses penetraram na Coreia para proteger as centrais eléctricas do Yalu. Encarrou-se a hipótese de uma nova guerra mundial, ou pelo menos de uma guerra sino-americana.

A actual situação não pode durar

A pergunta voltou assim a ser feita: vão os americanos empregar a bomba atómica contra a China comunista?

A ideia parece ganhar terreno nos Estados Unidos e os partidários de uma guerra atómica contra a China comunista são cada vez mais numerosos, recrutando-se mesmo entre os elementos moderados. Jornais como o «Washington Post» pedem que seja levantada a interdição de empregar a arma atómica, para que seja posto um termo à situação desfavorável em que se encontra o general MacArthur.

Um senador democrático, Russell, que no próximo Congresso deve presidir à comissão das forças armadas do Senado, declarou que não está excluída a hipótese de empregar a bomba contra as cidades chinesas e que, se a situação se agravar, a América recorrerá a esse meio.

No pensamento dos partidários da guerra atómica contra a China, este aparece como o único meio de libertar os americanos da posição pouco cómoda em que se encontram em virtude da intervenção chinesa na campanha da Coreia.

No fundo, nem em Washington nem em

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

COM CHAVE FALSA—O agente Bairrada, da 1.ª secção da Polícia Judiciária, prendeu Porfírio dos Santos Melo, que, 24 horas antes, havia entrado, com chave falsa, na residência da sr.ª D. Ermelinda Arminda da Silva Leal, na Travessa de Santa Quitéria, 106, 2.ª, onde furtou, dum pequeno cofre, que arrombou, diversos objectos de ouro, no valor total de 10 contos. O gatufo foi capturado na ocasião em que pretendia vender, num estabelecimento da Calçada do Sacramento, a Alcantara, 39, pertencente à firma Neves & Mendes, parte dos objectos furtados. Como se tornasse suspeito, foi pedida a sua detenção, por um empregado daquela firma. O preso confessou que não tinha cúmplices e que vendera os restantes objectos noutra estabelecimento, onde foram apreendidos.

COMERCIANTE ENGANADO—Na Polícia Judiciária, queixou-se o sr. António Lopes Figueira, residente na Rua D. Maria Pia, 39, r/c, contra um indivíduo, cujo nome indicou, afirmando que, tendo-lhe tomado de trespasse uma mercearia, na Calçada do Engenheiro Miguel Pais, 39, por uma determinada quantia, devido a ter sido informado de que havia 680 inscrições de clientes, verificou, mais tarde, que esse numero era apenas de metade, conforme foi informado pelo posto da Intendência. O queixoso considera-se, assim, lesado em 20 contos.

DESASTRES

SINISTRADO NO TRABALHO—O industrial Rodrigo Nunes Lopes, de 38 anos, residente na Rua de S. Bento, 464-G, foi hoje atingido por uma pedra, na sua oficina, na Rua Acácio de Paiva, sofrendo ferimento no pé direito, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS—Ao Hospital de S. José recolheram, ambos com ferimentos na cabeça, Evangelina Sacramento, de 40 anos, Travessa do Gibraltár, 14 r/c, colhida por um automóvel na Calçada da Pampulha; e o menor Américo Reis Duarte, de 7 anos, residente no Bairro da Liberdade, a quem sucedeu idêntico acidente na estrada de Benfica.

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

recebeu uma comissão de Marinheiros

O sr. ministro das Comunicações recebeu hoje uma comissão da povoação de Marinheiros, concelho de Salvaterra de Magos, que lhe foi pedir a instalação de uma estação dos C. T. T., pretensão que justifica o crescente desenvolvimento que está a ter aquela localidade. Os comissionados eram acompanhados pelo governador civil de Santarém, sr. dr. Abílio Tavares, tendo o ministro manifestado a sua compreensão pelo pedido que lhe era formulado, mas que os problemas da natureza do que acabava de lhe ser exposto, não obstante a atenção com que o Governo os trata, não podem ser resolvidos fora da capacidade financeira do organismo de que dependem. afirmou, no entanto, considerar legítima a pretensão, tanto mais que parecia assegurado, pela importância da região, o custo do seu funcionamento, pelo que afirmou que o assunto seria oportunamente considerado.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

regressa hoje a Lisboa

SEVILHA, 30.—O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, regressa hoje a Lisboa, apesar de ter manifestado o prazer com que ficaria alguns dias mais nesta cidade, que disse tê-lo encantado. Antes de sair esta manhã para Lisboa, o sr. Salvação Barreto apresentou agradecimentos às autoridades sevilhanas pelas atenções de que foi alvo durante os dias que aqui esteve. (Efe).

Notícias de Moncorvo

MONCORVO, 29.—Foram eleitos vereadores efectivos deste Município, os srs. dr. Sérgio Salgado, médico em Carviçais, dr. Acácio Leite Velho, farmacêutico, tenente reformado, António Rodrigues e José Sambade, delegado escolar.

—Continua a faltar água para as culturas, e nascentes. As culturas cerealíferas, entretanto, têm sido bastante beneficiadas com os chuviscos que têm caído.

COCKER

Castanho, desaparecido do Aeroporto hoje pelo meio-dia. Pede-se a quem saiba do seu paradeiro o favor de indicar para 37322, ou B. O. A. C., Aeroporto.

CAVE DO

Temperatura de Verão

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Sopa de Camarão

Bacalhau à Portugal

Tripas à moda do Porto

Os corredores automobilistas chegaram esta manhã a Portimão

PORTIMÃO, 30.—Às oito horas, os concorrentes à II Grande Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 à Hora, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e do «Diário de Lisboa», começaram a cortar a meta estabelecida nesta cidade, perto da passagem de nível e da estrada que leva a essas pouco conhecidas maravilhas algarvias que são as Caldas de Monchique e a serra do mesmo nome, onde a Foia é um paraíso de vegetação e de panoramas.

Portimão, progressiva cidade e grande centro industrial, recebeu os automobilistas com entusiasmo. Junto da meta, centenas de pessoas aplaudiram os concorrentes à medida que estes iam passando o fio da chegada. Alguns, como os srs. Jorge de Monte Real, Joaquim Filipe Nogueira, António Leitão de Oliveira, etc., foram distinguidos com ovações especiais, mas a manifestação maior, a mais entusiasticamente, foi para a sr.ª D. Maria da Paz de Orey, cuja presença na prova constitui, por assim dizer, a representação das mulheres portuguesas numa competição cheia de obstáculos, difícil, estafante e geralmente reservada a volantes experimentados e de grande resistência física. Aliás, logo à partida de Lisboa, a sr.ª D. Maria da Paz de Orey teve a prova de que assim era, quando recebeu de um grupo de estudantes do Instituto de Odivelas um ramo de flores para a acompanhar na prova, com os votos de que não desista e tenha sorte.

Já ao romper da manhã, chegámos a Aljezur e, daqui até Portimão, passando por Lagos, o entusiasmo foi sempre crescente.

Ultrapassada a meta, os automobilistas dirigiram-se para a Praia da Rocha ou espalharam-se pela cidade, tomando bebidas quentes ou procurando aproveitar o tempo que media entre a chegada e a prova complementar para um banho, bem quente e reparador.

Entretanto, os membros do júri começaram já a ganhar o título dos mais sacrificados. O director da prova, sr. Fernando Garcia da Silva, e os comissários desportivos, srs. Alfredo Rufino da Maia, Alvaro Mota, Costa Alexandre, Gouveia da Costa, João Palma de Azevedo, João Mayer Bleck, dr. Alves Lopes e José Varela da Silva, andam numa roda viva, porque tudo tem de ser feito a tempo e horas e... o tempo não é muito e as horas passam a correr...

A Praia da Rocha contribuiu com a sua beleza suave e de uma riqueza incomparável para que este primeiro dia de prova agradasse a todos e Portimão, recebendo fidalgamente os concorrentes, mostrou-se à altura das suas tradições de hospitalidade. A cidade pode dizer-se acorreu mais cedo e os automobilistas são recebidos em toda a parte com provas do maior carinho. Não se esperava, aliás, outra coisa da formosa cidade do Rio Arade, desta progressiva terra do Sul e da boa gente algarvia.

Às 10 e 30, na Avenida Marginal da Praia da Rocha, perante grande assistência, efectuou-se a primeira prova complementar. Os concorrentes ainharam os carros, um por cada vez, com o motor a trabalhar e, ao sinal do comissário de partida, percorreram 200 metros em velocidade, findos os quais e segundo o regulamento procuravam parar no mais curto espaço possível. E' claro que os tempos variaram e, se uns pararam perto do local estabelecido para que não houvesse penalizações, outros foram longe e começaram a perder pontos.

A' hora a que telefonamos, o júri está reunido para elaborar a lista das classificações.

A Coreia e a bomba atómica

(Continuação da página anterior)

Tóquio se vê muito bem como pôr termo a uma guerra que parecia ter começado tão bem e que se encaminha para uma solução difícil. Como diz Walter Lippmann, para as tropas americanas o problema está em saber, não como ocupar a Coreia, mas como, uma vez a Coreia ocupada, a desocupar.

Os americanos que viam prestes a terminar a operação de polícia, que lhes haviam prometido, alarmam-se com a ideia de que os seus soldados terão de fazer uma prolongada campanha de Inverno na Coreia, ao mesmo tempo que as suas retaguardas são incessantemente atacadas pelos guerrilheiros coreanos, cada vez mais activos. Por isso o «Herald Tribune» diz que a actual situação na Coreia não pode prolongar-se.

Por outro lado a hipótese de que a guerra vai durar começa a tornar-se intolerável. E ainda Walter Lippmann, que diz que nenhum americano sensato quer ver a fina flor da mocidade do seu país ceifada nas montanhas coreanas.

As oito divisões americanas, que ali se encontram a combater, representam a quase totalidade das forças armadas do seu país, pois, segundo os cálculos dos críticos militares, parece que actualmente nos Estados Unidos apenas se encontram com reserva a 82.ª divisão aerotransportada e a 3.ª divisão de «marines».

A grande ilusão

Mas servirá para alguma coisa o emprego da bomba atómica contra a China? A esta pergunta, que geralmente vemos feita, têm sido dadas respostas mais ou menos cépticas. O

EM 3 LINHAS

Ficaram sem efeito os jogos de futebol marcados para domingo, para apuramento da selecção nacional. Haverá jogos de campeonato.

Foi estabelecido o serviço de encomendas com valor declarado, para a Suíça, que irão até França, por mar. O limite máximo é de 1.000 francos-ouro.

Apesar de surgirem neste mês grande numero de novos aposentados, o serviço de pagamentos na Caixa, Rua do Arsenal, foi normal e expedito.

O engenheiro silvicultor e publicista Joaquim Vieira Natividade, autor do tratado de «Subsídulo», foi louvado pelos seus trabalhos e espírito de isenção.

Regressou hoje a Lisboa o prof. Mendes Correia, que tomou parte na reunião do conselho científico da Africa ao Sul do Sahará.

O PRESIDENTE EURICO DUTRA

vem passar dois meses a Portugal

RIO DE JANEIRO, 30.—«O Globo» informa que o presidente Eurico Dutra tencionava visitar alguns países europeus, quando entregar a presidência, em 31 de Janeiro.

O mesmo jornal diz que o presidente tencionava passar dois meses em Portugal e visitar, também, a França, Itália e Grã-Bretanha. (Reuter).

Governador de Angola

LUANDA, 30.—A bordo do paquete «Patria», embarca esta tarde para Lisboa o sr. capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola, que vai conferenciar com o sr. ministro das Colonias sobre problemas de interesse para esta colónia.

O sr. capitão Silva Carvalho, que deve estar de regresso em meados de Janeiro, vai acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda da Silva Carvalho. (Lusitania).

«Herald Tribune» não hesita mesmo em lhe dar uma resposta francamente negativa. «É uma ilusão—escreve este jornal—supor que a bomba atómica é uma arma milagrosa, capaz de afastar todos os obstáculos que se erguem no nosso caminho». «Esta arma—continua o «Herald Tribune»—não tem mesmo aplicação na China, por não dar uma solução rápida ao conflito com aquele país». Segundo aquele órgão da imprensa americana, se a bomba atómica for empregada contra a China o resultado será insignificante, pois os chineses não têm grande apreço pela vida humana...

A ser assim, teríamos de concluir que, na hipótese de um conflito sino-americano os Estados Unidos não poderiam combater nem bater a China. «Tudo—diz ainda o «Herald Tribune»—menos lançarmo-nos na imensidade asiática, travando uma guerra de infantaria».

Os categorizados colaboradores deste jornal, irmãos Alson, escrevem: «Criar-se-ia uma situação que os Estados Unidos não podem encerrar de uma forma permanente». Porque nada faria melhor o jogo do Kremlin do que os Estados Unidos, já lutando com uma evidente penúria de efectivos, envolvidos num conflito interminável com a China, o qual não levaria a uma decisão estratégica, enquanto a União Soviética ficaria com liberdade de movimentos para agir como melhor lhe aprouvesse.

Atacar a origem do mal

Nestas condições, que pode a América fazer? Eis a ultima pergunta que vemos feita. A resposta foi dada pelo antigo candidato à presidência da Republica Harold Stassen, ao dizer: «É preciso atacar a origem do mal». Para Stassen os americanos não podem fazer uma segunda experiência local, como a da Coreia. Se em Pequim não tiverem em conta as recomendações americanas, o Governo de Washington deve enviar um ultimato aos soviéticos, o qual, no caso de não ser aceite, será seguido de uma guerra atómica.

Esta ideia, que se assemelha bastante à da guerra preventiva, ganha terreno na América. O «Washington Post» defende-a, dizendo que «se vier a acontecer o pior na Coreia, a melhor estratégia será a que consiste em pôr as cartas na mesa, não com os chineses, mas com os russos».

O novo «slogan» posto em circulação na América é o seguinte: «O inimigo não é o chinês, mas o russo». A tese correspondente a esse «slogan» é a de que os Estados Unidos não podem deixar-se enfraquecer numa guerra aberta com a China comunista, pois mesmo vitoriosa uma tal guerra seria inútil. Os Estados Unidos devem concentrar todos os seus recursos, incluindo a bomba atómica para uma guerra contra a U. R. S. S. Tanto mais que, segundo os defensores dessa tese, a terceira guerra mundial com a Rússia já começou por iniciativa desta potência.

Estas opiniões não são as do presidente Truman e da secretaria do Estado. Como se sabe, o Governo americano preconiza uma política de conciliação com a China e procura chegar com os chineses a uma solução de compromisso que ponha termo à luta na Coreia.

Apesar disso, a duvida angustiosa persiste, através de tudo. Qual será a decisão final dos Estados Unidos, sobre o emprego da bomba atómica, se a fase chinesa da guerra da Coreia se agravar, até um ponto intolerável? Nesse caso triunfará o ponto de vista abertamente posto pelo senador Russell, segundo o qual é legítimo recorrer àquela arma?

ATTICUS

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na 5.ª Conservatória do Registo Civil realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Segurado Pavão com o eng.º sr. Francisco Eugénio Fernandes Martins. Apodinharam o acto os pais da noiva, sr. Frederico Miguel Pavão, administrador-gerente de «O Século», e sua esposa sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Segurado Pavão; e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Ermelinda Espinheiro Fernandes Martins, e seu tio, sr. Manuel Martinez Alvarez.

MADAME ANNICK

No avião da «Air France», chegou a Lisboa a afamada maçoagista de beleza e estética, Mme. Annick, especializada nos melhores institutos de beleza de Paris. O sistema de trabalho desta grande especialidade, que é completamente desconhecido em Portugal, vai fazer sensação, pelos resultados que vai obter na sociedade elegante de Lisboa.

VIDA ARTÍSTICA

Escultura religiosa numa exposição do S. N. I.

Maria Amélia Carvalheira da Silva inaugurou, depois de amanhã, às 17 horas, no Palácio Foz, aos Restauradores, uma exposição de trabalhos religiosos, esculturas de arte sacra que o sr. cardeal-patriarca irá visitar no acto inaugural.

PORTO

MESSIAS

Estádio de Alvalade

1 de Dezembro de 1950 (FERIADO NACIONAL)

DIA DO SPORTING

A's 13 horas — UNÃO TORREENSE — SPORTING

(Categoria de honra)

(Reservas)

às 15 horas

HELSINGBORS — SPORTING

(2.ª classif. do Campeonato da Suécia)

CATEGORIAS DE HONRA

Bilhetes á venda: Sporting—R. do Passadiço, 86; Livraria Franco—R. Barros Queirós, 18; Casa da Boa Sorte—L. do Intendente; e nos Restauradores.

Preços: Peão, 10\$00; Lateral, 25\$00; Central, 35\$00; Fauteuils, 35\$00; Camarotes (4 lugares), 140\$00—(6 lugares), 210\$00—(8 lugares), 280\$00; Sócios, bancadas topo, 10\$00.

Vida desportiva

FUTEBOL

Araujo, do Porto, está em condições de jogar no domingo

Por virtude de notícias recebidas do Porto sabe-se que o jogador António Araujo treinou ontem, mostrando-se em condições de alinhar no próximo domingo. Nestas condições, o seleccionador nacional incluí o referido jogador na equipa A, como era seu pensamento inicial.

Jogadores punidos pela Federação de Futebol

Na sua reunião de ontem, a Comissão Administrativa da Federação de Futebol resolveu punir os seguintes jogadores em relação a faltas praticadas nos jogos do último domingo: Acácio António, do Olhanense, 1 jogo oficial de suspensão; Francisco Marques Pereira, do Ovarense, 2 jogos; Joaquim dos Santos Vieira e António Aleixo Piedade, ambos do Montijo, respectivamente com 2 jogos e repreensão registada; José de Jesus Sardinha, do Desportivo de Beja, 3 jogos; Mário Ferreira Mendes, do União de Lamas, 3 jogos; António Santos Almeida, do Gimásio do Sul, 3 jogos; Mário Rosa da Silva, do Sesimbra, 4 jogos; João Liberato Carriça, do Estrela de Ponteagreste, 3 jogos; António Soares, Moisés, do Benavente, 1 jogo; Horácio Tomás de Almeida e Avelino Rodrigues Canilhas, do União Sport, ambos com 3 jogos; Carlos Oliveira Vieira, do Lusitano de Évora, 1 jogo; Alfredo Lourenço Dinis, do Académico do Porto, repreensão registada; Carlos Sarrazola, do Beira Mar, 2 jogos.

Interdição do campo e multa ao Beira Mar

A C. A. da F. P. F. resolveu, em face dos factos ocorridos no jogo Beira Mar-Sanjoanense, punir o primeiro dos clubes indicados com interdição do seu campo por 30 dias e multa de 1.000\$00.

A Associação de Lisboa castiga...

A direcção da A. F. L. aplicou os seguintes castigos:

Um jogo de suspensão: António de Jesus Jacinto, do Operário; António Prazeres dos Reis, do Vitória; Augusto de Sousa Henriques, do Águia Vilafrancesca; Francisco Parente, do Cacém; Inácio Vaz Pereira Vitorino, do Águia Vilafrancesca e Joaquim Ramos, do Alverca. Dois jogos de suspensão: João dos Santos, do Povoense; Joaquim António Monteiro, do Alverca; e Vasco Manuel Soares Antunes, do Cacém.

Três jogos de suspensão: António Augusto da Costa, do Operário; Ernesto Santos Cruz, do Cacém; Fernando de Carvalho, do Casa Pia; Fernando Esteves Caronho, do Cascais; José dos Santos Cruz, do Cacém; Manuel Alves Ferreira, do Arco; Márcio Emilio Martins, do Alhandra Sporting; e Mário Emilio Maximiano da Silva, do Sintrense.

A jornada de amanhã do Campeonato de Juniores

Foi marcada para amanhã a seguinte jornada do Campeonato de Juniores:

Belenenses A-Paço de Arcos, nas Salesias, às 11; Paredes-Estrela Praia, no campo de Carcavelos, às 11; Dramático Cascais-Athético, no campo Gupilherme Salgado, às 10 e 30; Sporting A-Mirandense, no Lumiar-A, às 11 e 30; Vitória-Belenenses B, no Vitória, às 11; Casa Pia B-Oriental, em S. Amaro, às 11 e 30; Palmense-Arcos, no campo de José Ramos, às 11; Sporting B-Cacém, no Lumiar A, às 10; Benfica-Futebol Benfica, no campo 28 de Maio, às 11; Cascalheira-Estrela Amadora, no Aliança, às 11; Alverca-Alhandra, em Alverca, às 11; Águia Vilafrancesca-Santa Iria, no campo do Águia Vilafrancesca, às 11; Sacavense-Povoense, em Sacavém, às 11 horas.

No domingo, 3 de Dezembro, realiza-se mais uma jornada deste campeonato.

Taça «Jorge Vieira»

Fazendo parte deste torneio disputa-se amanhã o desafio Casa Pia-Futebol Benfica, em Santo Amaro, pelas 9 e 45.

ATLETISMO

Corta-mato do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito nos terrenos do seu campo atlético, no próximo domingo, pelas 10 e 30, um corta-mato para sócios e simpatizantes, das classes de aspirantes e principiantes.

PUGILISMO

Joe Louis vence—O seu poder de soco diminuiu...

CHICAGO, 30.—O ex-campeão do Mundo dos pesos, Joe Louis, venceu ontem por pontos, em 10 assaltos, por opinião unanime do júri, o argentino Cesar Brion.

Louis manifestou grande superioridade sobre o seu adversário, mas os seus golpes já não têm o ímpeto antigo. No fim do combate, o rosto de Brion estava coberto de sangue.—(R.).

Os primeiros dez anos após a Restauração

(Continuação da 1.ª página)

Soure, isto antes de se chegar aos vultos militares, já no reinado subsequente, que encheram de fulgor as guerras da Restauração até 1668.

As dificuldades de um reinado

Erguido ao trono por voto e acção de uma parte da nobreza e fidalguia conjurados, com o apoio do clero e o entusiástico clamor popular, D. João IV viu levantar-se contra ele uma pequena parte da fidalguia e do episcopado, homens de pouca fé e muito apego a seus bens e mercês, tímidos e falazes. Sucederam-se, em 1580, quando da crise nacional dinástica, ainda que, então, com maior traição e desvergonha. Mas o «Restaurador» conseguiu vencer o escolho da conjura, com tal arte política e dissimulação que faz lembrar as de D. João II, vingador das traições dos duques de Viseu e de Bragança.

Em Dezembro de 1640 a guerra com a Espanha era inevitável, tal como sucedera no tempo do Mestre de Avis, depois que se alçou a rei nas cortes de Coimbra. E em 1641—o reino não estava preparado para tal.

Havia que trazer para a Coroa os domínios ultramarinos que andavam sob a bandeira de Espanha, ou da Holanda, e—o reino não estava preparado para tanto.

Havia que obter o reconhecimento da soberania portuguesa, reconquistada, e—a diplomacia não estava preparada para essa empresa. Filipe IV de Espanha fazia estremecer de pavor Urbano VIII, e Roma, que seria uma das bases da compostura reconhecida dos países da Europa, negava-se a receber, sequer, os enviados de D. João IV.

Por outro lado, a administração era periclitante, e hoje não é segredo para ninguém que o duque de Bragança, D. João II, uma vez elevado a rei, chegou a recorrer aos renditos da sua casa ducal.

Desta sorte os primeiros anos do reinado de D. João IV após as aclamações do Terreiro do Paço e do Paço da Ribeira, da distribuição de cargos e de mercês, da instalação do seu governo—teriam de ser fatamisticamente. O decênio que sucedeu ao triunfo da revolução não valeu menos, a contar no espólio político de D. João IV do que aqueles anos que antecederam a Restauração, nas evasivas fingidas, conluios, dissimulações perante os homens de Filipe III, e hábeis maquinações de Vila Viçosa.

As possessões ultramarinas

Estabeleceu-se uma Junta Governativa, constituída de início pelos arcebispos de Lisboa e de Braga, respectivamente D. Rodrigo da Cunha e D. Sebastião de Matos Noronha, e por D. Lourenço de Lima. Criava-se um conselho de guerra, com dez fidalgos militares, e uma junta de defesa das fronteiras. Foram nomeados mestres de campo, Francisco de Lucena (até 1642) era ministro de Estado (depois substituído por Pedro Vieira da Silva), e a acção deste homem, caído em desgraça e depois degolado (28 de Abril de 1643), por duvidoso que em certos casos possa parecer—como no que se refere à prisão do infante D. Duarte, que veio a morrer no cativeiro de Milão, em 3 de Setembro de 1649—não deve ter sido em absoluto indiferente à relativa felicidade que acompanhou os primeiros dois anos do reinado de D. João IV.

O patriotismo, só em certos casos vencido por atitudes de lealdade a Filipe IV de Espanha—logrou milagres. O País aderiu em peso e ardor à causa. Sucessivamente, voltaram à soberania portuguesa as possessões ultramarinas de África e Oriente (Goa e Mazagão, logo em 1641), as ilhas (a Madeira quarenta dias depois da Restauração), o Brasil, gradualmente, logo de 1641 até às duas batalhas de Gararapes sobre os holandeses.

Certamente a alma nacional é que repôs o império ultramarino na sua plena soberania portuguesa. Mas não pode deixar de se reconhecer que D. João IV, por si, por seus conselheiros e mandatários, orientou a «reconquista» com visão e prudência de príncipe predestinado.

Apenas Ceuta e Olivença, mais tarde, depois de assinada a paz (1668) não voltaram à Coroa portuguesa. Ceuta era uma gloriosa conquista portuguesa de D. João I e de seus filhos, e a Espanha nenhum direito tinha sobre essa praça regada com sangue que não foi espanhol. Olivença, portuguesa desde 1297, retomada aos franceses em 1811, de facto e de direito portuguesa, nunca mais nos foi entregue.

Uma nódoa no período inicial do reinado de D. João IV: Malaca em Janeiro de 1641, ainda ali não havia chegado notícia da Res-

tauracão, rendeu-se aos holandeses. Perderam-na os espanhóis.

A guerra peninsular

A chamada guerra peninsular, no período de 1641-1649, não passou em rigor de pequenas ou grandes escaramuças, investidas e assédios, com uma ou outra acção de maior vulto. Em 1641 e 1642 registaram-se apenas correrias nas fronteiras, com casos isolados de bravura e de afoiteza.

Assim se combatia na Beira, no Minho, em Trás-os-Montes e, sobretudo, no Alentejo.

Em 6 de Setembro de 1643 temerária e inutilmente, as tropas portuguesas invadiram a Espanha, o que—no dizer do famoso conde da Ericeira, não sucedia havia 170 anos antes, no tempo de D. Afonso V.

Em 1644, registaram-se dois acontecimentos militares já dignos de relevo, e que constituíam um feliz prenúncio: a batalha de Montijo, ganha audaciosamente por Matias de Albuquerque sobre o barão de Mollign, e a defesa de Elvas. Em 1645 e 1646 ganhámos a pequena batalha de Telenha, e mantivemos as defesas de Elvas e Olivença.

Tudo isto, porém, não passava de um grande treino militar, com substituições sucessivas de chefes: o conde-duque de Oívaes, com o seu erro de não atacar a fundo Portugal, dava ao que os exércitos de D. João IV—que só uma vez, e de longe, visitou os campos do Alentejo—se fixassem para futuras mais importantes empresas militares, as quais não tardariam, desde que (1648) a paz de Westphalia pôs termo à guerra dos 30 anos, deixando os movimentos livres a Filipe IV. As grandes dificuldades de abastecimento e recrutamento iam-nas vencendo os portugueses, auxiliados pelo tempo.

Acção dos diplomatas

No entretanto, os nossos diplomatas iam negociando o reconhecimento de D. João IV e procurando estabelecer tratados, mais ou menos habilmente, conforme era possível, ante a política dos vários países da Europa, desconfiados, incertos e comprometidos.

Tristão de Mendonça delegara-se para a Holanda, então o posto mais difícil, onde não foi feliz.

D. Antão de Almada passava a Londres, onde reinava Carlos I, e foi-lhe possível firmar o tratado de paz e comércio de governo de 1642, tendo ao lado o famoso D. António de Sousa de Macedo. (O marquês de Nisa, substituiu depois D. Antão de Almada).

Para França de Luís XIII foi enviado D. Francisco de Melo, monteiro-mor, que aproveitou quanto pôde as boas graças do candeal de Richelieu, inimigo da Casa de Austria.

Para a Dinamarca deslocou-se D. Francisco de Sousa Coutinho.

Portugal estabeleceu uma espécie de aliança com a Catalunha, que era uma das preocupações de Filipe IV.

Em Roma pontificava Maffeo Barberini, Urbano VIII, apavorado com o poderio de Espanha. Foram enviados para a corte pontificia o ministro D. Miguel de Portugal, da Casa Vimoso, bispo de Lamego, juntamente com o astuto jurista Pantaleão Rodrigues. O Papa, ante as pressões do embaixador de Filipe IV—nem os recebeu. E uma certa noite, 20 de Agosto de 1642, teve mesmo o bravo prelado, de escopeta em punho, rodeado por criados seus e do embaixador de França, de repelir, em plena rua, os insultos armados do marquês de los Velez, que abandonou o campo, derrotado e coberto de opróbio (Há 40 anos, existia ainda em Roma o «Arco de Portugal», onde a cena se desenrolara).

Suplício dos fidalgos

Conforme atrás relembramos, parte da fidalguia timorata, instigada pelo arcebispo de Braga, deu-se logo em 1641 a conjurar contra D. João IV, isto é: contra a soberania portuguesa. Não souberam ser cautelosos. Denunciaram-se. E numa manhã cálida de Agosto, dia 29, em pleno Rossio, subiram ao cadafalso, o velho marquês de Vila Real, D. Luís de Meneses, da primeira nobreza de Portugal, seu jovem filho, o duque de Caminha, D. Miguel de Noronha (que fora contrário à conjura e só a ela se resignou para não desacompanhar seu pai), o conde de Armamar, D. Rui de Matos Noronha, sobrinho do arcebispo de Braga, D. Agostinho Manuel, e alguns outros fidalgos e plebeus. Tal D. João II em Évora, vendo decapitar D. Fernando II, duque de Bragança, e D. Diogo, duque de Viseu, seu primo e cunhado, também D. João IV chorou pelas vítimas, lágrimas de dor.

O arcebispo de Braga, inventor da conjura, e que já fora salvo da morte, na manhã do 1.º

de Dezembro de 1640, foi morrer, sob ferros, na Torre de S. Julião da Barra.

Este acto cruel, do suplício de fidalgos de alta estirpe, fez dizer a Filipe IV, quando lhe chegou a notícia: «Agora, sim, é que o duque de Bragança é rei!».

A vida de D. João IV esteve ameaçada numa tarde de procissão Corpo de Deus, em 1647, na Rua dos Torneiros: o «regicida» não teve coragem de disparar a arma, e foi denunciado e supliciado.

Em 1649, foi proclamada a República em Inglaterra, depois da execução de Carlos I, e Oliver Cromwell, com o título de «Protector», passou a governar. Este acontecimento perturbou profundamente o espírito de bom senso do soberano português, que se apressou a reconhecer Carlos II, impoliticamente.

Os que desapareceram

Nestes dez anos que se seguiram à Restauração o príncipe D. Teodósio passou como uma esperança prometedor, mas sombra juvenil; nasceu em 1634, e acompanhou este decênio entre os seus 6 e 16 anos, vindo a morrer, em vida de seu pai, a 15 de Maio de 1653.

Em 1650—seis anos antes da morte do «Restaurador», com cinquenta e três anos, incompletos—já haviam desaparecido do número dos vivos muitos dos seus colaboradores, conjurados, políticos, militares, cabos de guerra, entre eles D. Antão de Almada, D. Mariano de Lencastre, o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha, João Pinto Ribeiro, D. Afonso, conde de Vimioso, D. Carlos de Noronha, o bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, Tristão de Mendonça, morto no mar, quando se dirigia à ilha Terceira, o marquês de Ferreira e D. Miguel de Almeida, nonagenário. O falecido, fez anteceder precisamente trezentos anos, além daqueles que foram vítimas dos seus próprios erros, ou supostos, como Francisco de Lucena, e de seus desvarios, como o tredo arcebispo de Braga, D. Sebastião de Matos Noronha, o supliciado marquês de Vila Real que com aquele fizera parte do conselho de Estado.

Esta síntese dá-nos uma ideia pálida dos primeiros dez anos do reinado de D. João IV. monarca que se distinguia sempre, por um extraordinário bom senso, raras vezes desmentido.

N. de A.

Os 15 anos do Quiosque Tivoli

agora confiado á gerência do sr. Albino Rodrigues



Albino Rodrigues

Popularíssimo, e com uma auréola de felicidade exuberantemente manifestada e reconhecida por todos, tem 15 anos, completados agora, o Quiosque Tivoli, de que foi fundador esse homem dinâmico e empreendedor que tão cedo a morte arrebatou—José B. Cunha.

No comércio a que em boa hora se consagrou, o Quiosque Tivoli soube sempre prestigiar-se, e esse prestígio resulta não só da felicidade do jogo ali vendido, como da dignidade das suas transacções.

José B. Cunha, a quem aqueles que com ele serviram recordam sempre com saudade, homem de vistas largas como era, e, além disso, profundamente conhecedor do seu mister, escolheu para directo colaborador o seu maior e mais dedicado amigo—o sr. Albino Rodrigues. Figura conhecida e respeitada no meio comercial e bancário, pois, durante vinte anos, foi funcionário superior de uma das nossas maiores instituições de crédito, o sr. Albino Rodrigues se, em vida de José B. Cunha, soube, com a sua inteligência, dignidade e fino trato marcar uma posição, depois da morte do fundador do Quiosque Tivoli continuou a testemunhar as suas grandes virtudes. Espírito despojado, empreendedor e sempre e através de tudo austeramente digno, é, sem dúvida alguma, o continuador do fundador da importante casa, uma das de maior categoria no mercado de lotarias.

Na gerência do estabelecimento (que tem sucursais em Lisboa e no Porto e representantes em outras terras) o sr. Albino Rodrigues tem sabido fortalecer o prestígio da popular casa e, assim, os descendentes de José B. Cunha não poderiam encontrar quem melhor defendesse os seus interesses e mais e melhor concorresse para dignificar o comércio de lotarias.

Companheiro sinceramente respeitado do pessoal do Quiosque Tivoli, todos os empregados vão, amanhã, num banquete de confraternização, afirmar-lhe o apreço em que têm os seus méritos e a sua amizade.

Laminas
MERKUR

AMANHÃ — 6.ª feira

Bacalhau à Terminus

Especialidade do

Bar-Expresso TERMINUS

67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71

Telefone 24597

RESERVE A SUA MESA



PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

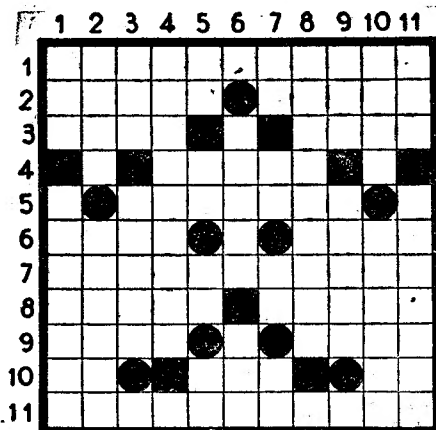
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

Tubo de 10 comprimidos: 10\$50. À venda em todas as farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

Adega MACHADO

PROBLEMA N.º 2948



HORIZONTAIS: 1—Eclipsam-se. 2—Quartzo translucido. Empregara. 3—Desmoroçar-se. Mais mau. 4—Averigua. 5—Alcunha. 6—Lição. Fractura. 7—Pisaduras. 8—Fenda. Liga-se. 9—Fileira de árvores. Embuçada. 10—Símbolo químico do cério. Pronome pessoal. Parecência. 11—Imitara.

VERTICAIS: 1—Entregar. Troça. 2—Femea do cavalo. Série de montes entre a Europa e a Ásia. 3—Parte. Nome de mulher. 4—Embaraço. 5—Utensílio de padejar. Pretexto. Existe. Preposição. 6—Pecado. Olá. 7—Estrépite de desmoroçamento. Zomba. Preposição e artigo. Artigo antigo. 8—De espáduas largas. 9—Pende. Acres. 10—Nome grego do deus do Amor. Assinalar. 11—Título dos bispos maronitas. Fundamentara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2947

HORIZONTAIS: 1—Beresford. 2—Ele. Seia. 3—Nova. Rum. Urra. 4—E's. Ases. Ais. 5—Eras. Tais. An. 6—Livorno. 7—Tá. Eter. Amal. 8—Ora. Anis. Pt. 9—Rela. Soa. Gamo. 10. Sena. Tal. 11—Mordedura.

VERTICAIS: 1—Benfeitor. 2—Elo. Ares. 3—Revê. Ale. Além. 4—A's. Sita. Ano. 5—Sara. Vens. Ar. 6—Ustório. 7—Os. Mear. Sabe. 8—Reu. Sina. Pg. 9—Dirá. Som. Tatu. 10—Ária. Mar. 11—Asneirola.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

Aos importadores da Alemanha

Antero Muralha vem declarar para os devidos efeitos que deixou de representar em Portugal a firma Carl Priar de Hamburgo e que partindo na próxima quarta-feira para a Alemanha, no seu regresso terá o maior prazer em indicar aos seus dedicados clientes o nome do seu novo representante para a efectivação dos seus transportes.

BAIRRO ALTO — Tel. 30095

Realizou-se hoje o almoço da «Casa da Guarda», com fados e guitarradas, reavivando-se a tradição reunindo-se a melhor clientela.

HOJE E TODAS AS NOITES

Almoços e Jantares de cozinha portuguesa e escolhida. Cantam: **MARCIA CONDESSA**, **MARIA DE LOURDES MACHADO**, **Jacinto Pereira**, **Carlos Duarte** (Pirolito da Ericeira), **Celeste Machado**, **Isaura Gonçalves** e, em guitarradas, o «Trio» **Carvalhinho**, **Joel Pina** e **ARMANDO MACHADO**. **CEIAS**, com fados, até de madrugada.



LUSO

L. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —
Animador: **Filipe Pinto**

Hoje — Festa artística do popular cantor humorístico

António Carícias

COM

30 - FADISTAS - 30

e o novel acordeonista
FERNANDO RIBEIRO

JULIA MENDES **PARQUE MAYER**

Animador Modesto Maia

HOJE, exhibe-se a pedido o simpático Quinteto **BELMAR**. Em fados, cantam: **Natividade Correia**, **Berta Santos**, **Fruíoso França**, **António Meneses** e **Modesto Maia**, **Casimiro** e **Miguel Ramos**. Entrada 5\$00.

AMANHÃ, **Feriado Nacional**, «matinée» e «soirée», com **Alice Magina**, **Fernando Farinha**, **Isabel Silva**, **Joaquim Galdes**, **Estela Alves**, e em anedotas e fados humorísticos **António Carícias**.

SABADO: Variedades.

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

Companhia «**ASSIS PACHECO**»

O outro André

Farsa em 3 actos de **Correia Varão**
em ultimas representações

A seguir: «**QUERO VIVER**»
original português de **MANUEL FRAGOSO**

Aprenda a DANÇAR

Otimas condições. Professores: **Machado**
R. da Palma, 164, 3.º Esq.

Amanhã no EDEN

ESTREIA DO SEGUNDO PROGRAMA

FILMITALUS

CÉU SOBRE O PÂNTANO

O DRAMA EMPOLGANTE DE SANTA MARIA GORETTI

Um filme de impressionante realismo que demonstra a benéfica influência duma boa educação religiosa sobre a vida dos homens

Um espectáculo forte, pungente, humano

A emocionante história de uma vida simples que se ergueu dos pântanos para os altares dos templos

CÉU SOBRE O PÂNTANO

O MAIOR ACENTECIMENTO DO ANO SANTO

Um filme de **Augusto Genina**, para a Arx Filmes, COM INTÉRPRETES ESCOLHIDOS NO LOCAL DA TRAGÉDIA

Distribuição

FILMITALUS

A estreia será precedida, às 15 e 30, por uma ante-primeira promovida pela Direcção Nacional da Liga Católica, sob o alto patrocínio de S. E. o Sr. **CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA**, dedicada às organizações católicas e aos membros do I Congresso Nacional dos Homens Católicos, a favor do qual reverte a receita total. Em representação de S. E. o Sr. **Cardeal Patriarca** assistirá o Sr. **Arcebispo de Mitilene**

MAXIME

SUPER-DI YCING DE LISBOA

TEL. 25507

PRACA DA ALEGRIA 88

SEMPRE ENCHENTES

ABERTO TODA A NOITE
SENSACIONAL «REVEILLON»
COMEMORATIVO DO 1.º ANIVERSARIO
DO «MAXIME»

GRANDE NOITE DE FESTA
CHEIA DE SURPRESAS

Uma data a cuja celebração se associa toda a Lisboa mundana
BRINDES MARAVILHOSOS A TODAS AS SENHORAS

REALIZAÇÃO DE UM ENDAIBRADO «COTILLON»

APRESENTAÇÃO DO DINAMICO QUADRO COREOGRAFICO

ESTAMPAS «ANDALUSAS»

POR TODO O ELENCO DE OURO DO «MAXIME»

TRECHOS A VIOLA PELO PROFESSOR **ALFREDO COSTA**

Musica permanente pelas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS

5.ª FEIRA, 7

1.º GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

DOMINGO, 10: INAUGURAÇÃO DOS

Chás - Dansantes à Inglesa

COM TODAS AS ATRACÇÕES

PATRICIO

RESTAURANTE TIPICO

Antigo Retiro da «Ti Jaquina»

Onde se reúnem as melhores famílias para se deliciarem com os célebres franginhos assados no espeto e os seus afamados pitús. Todos os dias **FADOS e GUITARRADAS** pelos melhores artistas da Canção Nacional.

Hoje, cantam: **RAUL DOS SANTOS**, **MARIA DA CONCEIÇÃO** e **MARIA DA SAUDADE**, acompanhados á guitarra por **ANTONIO BESSA** e, á viola, por **NICOLAU NEVES**.

O RESTAURANTE **PATRICIO** é o preferido para grandes banquetes. Não esqueça o **PATRICIO**, ao 1.º quilómetro da Estrada de Loures, a 5 minutos do Lumiar. Telefone Odíveas 33.

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Leiam o **SEMPRE FIXE**



UM FILME PARA
TODA A GENTE !
UM POEMA DE
TERNURA !

A OBRA MAIS RICA DA LITERA-
TURA ROMANTICA TRANSFOR-
MADA NO MAIS ENCANTADOR
DE TODOS OS FILMES !!

BASEADO NA CONHECIDA NO-
VELA DE

LOUISA M. ALCOTT

MULHERZINHAS

(LITTLE WOMEN)

Uma super-produção da
METRO-GOLDWYN-MAYER

TODOS OS DIAS às 15—18—21.30

PREÇOS

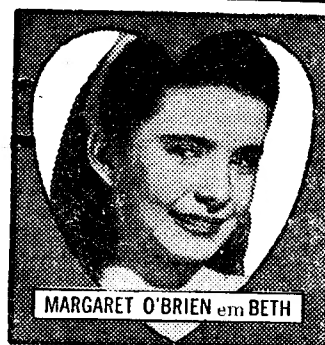
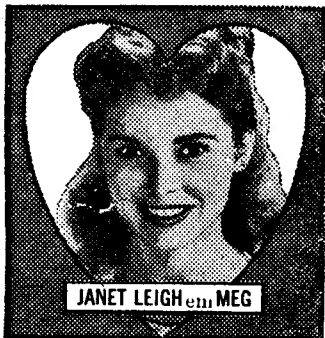
MATINÉE:

5.00—7.50—8.50—10.00

SOIRÉE:

7.50—12.50—15.00—20.00

Aos sábados, domingos, feriados e estreias:
Os preços da soirée com aumento de 10 %.



UM GRANDE
EXITO DO

SÃO JORGE

2.^a

SEMANA
DE
LOTAÇÕES
ESGOTADAS

Gerald Shaw

O famoso organista
escocês da B. B. C.

EXECUTA

em atenção ao dia de hoje de
S.º André, padroeiro da Escócia,

«Canção da Escócia»



LEGIONARIO HEROICO

A caça a um perigoso inimigo da Humanidade que se refugia na
Legião Estrangeira Francesa, na cidade mais traiçoeira
do Oriente!

UM FILME QUE TEM:
Amor, Movimento, Acção
e lindas Canções!

A grande ESTREIA
de HOJE no

CAPITOLIO

AVENIDA 2 sessões

às 20 e 45 e 23 h.

Estreia da sátira em 3 actos
de **LUIZ IGLÉZIAS**

Os gregos eram assim...

por EVA e seus artistas

Amanhã, «matinée» extraordinária

APOLO 2 sessões

às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

**ENQUANTO HOUVER
SANTO ANTONIO**

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Sil-
va, Ribeiro, Barroso Lopes, Carlos Alves
Sempre lotações esgotadas

Amanhã, feriado «matinée» às 16 horas

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES

A's 0,30 e 2,15

SUCESSO RETUMBANTE DE

**DESTA,
MENEN
E LEE**

ARTE — BELEZA — RITMO
VEJA A 8.ª MARAVILHA

Hoje festa de homena-
gem e despedida do
BALLET HELIOS

MARGARIDA DEL CAMPO
MARY-MELY — PAULITA
FLORES — HERM. BARON
PERLA LEVANTE — LOLI-
TA CRUZ — MARY ARIL-
LA — ANA MARIA

DUAS NOCTURNOS
ORQUESTRAS ARCADIA



O Grande Pecador

com Gregory Peck
e Ana Garçon e,

No palco: **MARIEMMA**

T. 27172-A's 21 e 15 acompanhada por Luzuriaga

EDEN

Hoje, em despedida:
A Grande Paixão

Telef. 20768

O encantador filme de amor
com Wanda Hendrix
e Claude Rains

CONDES

Amores de Carmen

As 21,30

Uma maravilhosa história de
amor, em technicolor, com
Rita Hayworth

Telef. 22523

«MATINEES» DIARIAS

TRINDADE

Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme de
de gargalhada
Tóto procura casa

Telef. 20600

A's 18,30, Teatro à tarde: «O Outro André»

REX

NA CORTE DO REI ARTUR
Coração de pedra

Telef. 29656

A's 21 e 15

LIS

O terceiro homem
Canção da Primavera

Telef. 48560

A's 21 e 15

TERRASSE

INTERMEZZO
Uma mulher estranha



O sensacional filme de Vi-
tório de Sica, premiado
em todo o Mundo

Ladrões de Bicicletas

com Lamberto Maggiorani

«Matinées» diárias



3.ª semana triunfal
com Ingrid Bergman
em **STROMBOLI**

Realização de Roberto
Rossellini.



SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
2.ª semana de êxito
MULHERZINHAS

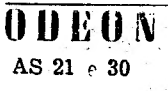
Um poema de ternura, com
June Allyson, Margaret
O'Brien, Peter Lawford
e Elisabeth Taylor



Estreia co-estrela!
**LEGIONARIO
HEROICO**

A's 21 e 30

com Dick Powell
e Maria Toren



**O Mosqueteiro
da Rainha**

AS 21 e 30

um formidável filme de «capa
e espada» com Amadeo
Nazari



«Matinées» diárias

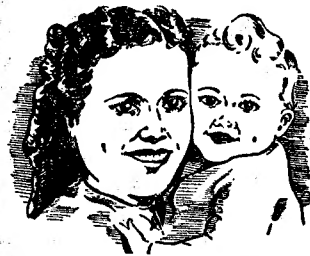


A's 21 e 30
O REI
com Maurice Chevalier

OLIMPIA CLUB FOI UM EXITO A
ESTREIA DAS

GENTIS BAILARINAS
HERMANAS ROGER

no melhor programa da actualidade de que fazem parte as famosas vedetas
CARMEN GIMENO — MARIA DE PRAGA — ISABELITA TOMAZ —
CARMEN UBILLA — JULITA MANJON — LIDIA LUSITANA
a vocalista MELITA MARTIN e o vocalista ABREU MOREIRA com a alegre orquestra
OLIMPIA dirigida por ALAGARIM



BRINDES DO NATAL

ofereça o seu retrato ou o do seu bebé

consulte a

Fotografia ACHILLES

Av. Almirante Reis, n.º 1-E
(junto à GARAGE LIZ)

ECOS

John Foster Dulles, conselheiro do Departamento do Estado, numa reunião que se realizou em Cleveland, disse aos seus ouvintes que, por muito grave que seja a situação no Extremo-Oriente, é ainda possível escapar à guerra. Não é só ele que assim pensa, pois o Governo americano esforça-se por dominar as cegas impaciências.

O importante é isto: ganhar tempo e impedir que as massas populares se deixem arrastar por qualquer propaganda derrotista. Contra os que afirmam que os Estados Unidos decaem a guerra com os russos, John Foster Dulles sustenta o contrário.

Convém olhar mais para a paz do que para a guerra. No seu entender, é necessário, sobretudo, que a prudência dos homens seja superior ao fatalismo dos acontecimentos. Nas situações desesperadas, é quando o valor das ideias necessita ser reforçado por deliberações acertadas e oportunas.

Pergunta-nos alguém:

—Por que motivo o serviço postal, entre Portugal e Brasil, é tão demorado que chegam a demorar meses os jornais, as cartas, as encomendas, os livros que vão de cá para lá ou de lá para cá?

Toda a correspondência—excepto a que utiliza o avião da carreira—vai em barcos portugueses ou vem em barcos brasileiros.

Quanto singram, entre Lisboa e o Rio de Janeiro? Um único—o «Sarpa Pinto». É pouco para tamanho tráfico. O «Lloyd Brasileiro» encontra-se actualmente em situação embaraçosa e pouco desafiada. Os seus paquetes estão quase parados. Não seria possível, como noutros tempos, utilizar a navegação estrangeira?

Segundo a mensagem que o presidente Truman dirigiu ontem ao Senado e à Câmara, a Jugoslávia, ameaçada pela fome, necessita do socorro urgente de 38 milhões de dólares, tanto mais que o seu exército, porventura o primeiro da Europa, depois da Rússia, tem de manter intacto o seu potencial.

Tudo leva a crer que o crédito pedido será ainda aumentado, em ocasião mais oportuna, visto o momento ser angustioso. Dean Acheson já há dois dias tinha dito:

—A Jugoslávia atravessa uma hora grave e carece de ser socorrida por nós. Truman, no seu propósito de entrar a marcha do comunismo, prometeu e cumpriu. No imenso duelo que se trava por toda a parte, a Jugoslávia não será imolada a apetites imperialistas.

Jacob Inaudi, que faleceu há poucos dias, era um prodígio de calculista. Fazia, de cabeça, em poucos segundos, as mais difíceis operações aritméticas. Não conseguiu, porém, responder a esta pergunta:

—Tendo eu já 83 anos, em que dia morrerei?

Foi para o outro mundo como tinha entrado na vida, isto é: ignorante como uma carpa. A morte que o levou esperou 83 anos que ele cerrasse os olhos para ela e não ver chegar.

Numa bela edição de «Les Belles Lettres», de Paris, publicou Campos de Figueiredo um novo livro—«Poesie». Trata-se duma magnífica tradução de muitos dos seus poemas feita por Jean Rousé. Pierre Hourcade escreveu-lhe o belo prefácio que o apresenta. Saiu, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, do Secretariado Nacional da Informação e do Instituto Francês em Portugal.

Campos de Figueiredo que, entre os poetas do nosso tempo, é um dos que livraram o lirismo de certos contactos impuros, consegue assim que a sua obra atravessa as fronteiras e conquiste a celebridade que mais lhe convém e ele merece.



PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA — Os micróbios da boca

O Conservatório homenageou

os 70 anos do professor Saguer
e o Governo decidiu condecorar
os 51 anos de serviço do capitão Lusitano

Esta tarde, no Conservatório Nacional, vai ser homenageado o professor Teófilo Saguer. Há 52 anos que todos os dias fazia aquele caminho da Rua dos Castanos—ontem interrompido, porque não teve forças para assistir hoje à pública consagração da sua obra de mestre. Como aluno e como professor, percorreu o caminho do Conservatório, onde ensinou piano, história da acústica, instrumentos de sopro, com a morte de Del Negro, harmonia e alta composição. Ali lhe nasceram as primeiras esperanças, o primeiro amor, os primeiros filhos, os primeiros cabelos brancos, as primeiras doenças, há dez anos—e as primeiras desilusões. Foi discípulo de Cunha e Silva, Ernesto Wagner, Rey Colaço, do grande cravista Hernani Braga e do seu particular amigo Tomás Del Negro, que foi substituído no Conservatório, no ensino de trompa, e no Trindade, onde regeu a respectiva orquestra durante cerca de dez anos—quando os teatros tinham orquestras que ajudavam a fazer a sua glória. Nesse tempo, o S. Carlos dava três a quatro meses de ópera—e muitas vezes foi director de orquestra Teófilo Saguer. Se o ensino lhe não tivesse absorvido tantos anos de trabalho—a sua obra seria hoje outra. Mas aqueles que lá estiveram lembram-se ainda da sua «Ode à Bélgica», uma obra sinfónica notável feita sobre a poesia de João de Barros. Foi em Março de 1915, no Politeama, que David de Sousa apresentou, na presença do presidente da República e do corpo diplomático, essa alta homenagem ao rei Alberto I, mais tarde regida pelo autor em S. Carlos.

Pelas mãos do professor Saguer passaram quase todos aqueles que hoje têm nomes grandes na música portuguesa. Revê-os a todos, com saudade e carinho, mas uma grande magia lhe fica sempre no coração: não ter dinheiro nem ter quem lho desse para editar o seu «Tratado de harmonia» e o seu «Tratado do contraponto e fuga»—uma obra que não temos ou que temos de substituir por velhos catapácios e livros vindos da França.

O tempo que as lições lhe deixaram livre chegou-lhe ainda para publicar menos de meia dúzia de trabalhos, cotados e acatados nos meios da pedagogia musical, como «A entoação», «A radiotelegrafia»—base da primitiva organização da Emissora Nacional—e, ainda, fora

O almirante Botelho de Sousa atinge o limite de idade e deixa a presidência do Supremo Militar

Atinge amanhã o limite de idade o sr. vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa, que há três anos exerce as funções de presidente do Supremo Tribunal Militar. Por esse motivo, efectuou-se hoje a última sessão daquele tribunal sob a presidência daquele oficial, que se ocupou de dois recursos interpostos pelos soldados Abílio Pinto da Silva, de Infantaria 9, e José Gomes Fernandes, de Infantaria 8, condenados, respectivamente, em 6 meses de depósito disciplinar, por furto, e em 4 anos e 1 dia de presidio militar, por insubordinação.

Aberta a audiência, o promotor de Justiça, sr. coronel Joaquim Esteves Teriaga, apresentou os seus cumprimentos de despedida ao sr. vice-almirante Botelho de Sousa, de quem traçou um rasgado elogio, quer sob o ponto de vista profissional, quer moral.

O defensor oficioso, sr. tenente-coronel João Coelho Teixeira, falando, por seu turno, fez suas as palavras do orador antecedente e manifestou o seu desgosto pelo afastamento do actual presidente do tribunal.

Após o tribunal se ter reunido para deliberar, confirmando as primitivas sentenças, reuniram-se, numa das salas do tribunal, para apresentar cumprimentos ao sr. vice-almirante Botelho de Sousa, os srs. generais Pereira Lourenço, Pacheco Mena e Carvalho Viegas, contra-almirantes Oliveira Mata, Mesquita Guimarães e Caetano Coucelo, juiz-conselheiro Luís Clemente Pais de Sequeira, secretário do tribunal, major Baião, e todos os outros oficiais da secretaria do Supremo Tribunal Militar.

Os oficiais superiores apresentaram os seus cumprimentos de despedida ao presidente, manifestando o seu desgosto por vê-lo afastar-se daquele lugar.

Restaurante ALVALADE

Telefone 79 151

Chá-dançante

Amanhã, sexta-feira (feriado)

O ministro

da Marinha
ofereceu em Sintra
um almoço em honra
da Armada britânica

Cumpriu-se hoje, com a mesma regularidade do de ontem, o segundo dia da permanência do navio-almirante da «Home Fleet» no Tejo.

Às 9 e 15, o sr. comodoro Armando Ferraz, comandante-chefe da frota portuguesa, chegou a bordo do «Vanguard», a fim de apresentar cumprimentos ao almirante Vian, que o recebeu na sua câmara, onde os dois comandantes-chefes conversaram cordialmente durante um quarto de hora. À saída, o «Vanguard» salvou com 11 tiros.

Às 9 e 45, o almirante Vian saiu de bordo do «Vanguard», no seu gasolina, e dirigiu-se ao aviso «Pedro Nunes», actualmente navio-chefe português, para retribuir pessoalmente a visita do sr. comodoro Armando Ferraz, que o recebeu ao portão, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior sr. capitão de fragata Santos Botelho e pela oficialidade do navio.

Na câmara do «Pedro Nunes» serviu-se vinho do Porto e trocaram-se brindes afectuosos. Quando o almirante saiu de bordo, a guarnição repetiu as honras prestadas à chegada e a artilharia salvou com 17 tiros ao comandante-chefe da «Home Fleet».

Às 13 horas, o sr. ministro da Marinha ofereceu no palácio de Sintra um almoço em honra da Armada britânica. Além do sr. comandante Américo Tomás, assistiram os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros; embaixador e adido naval britânicos; almirantes Cunha Gomes, Guerreiro de Brito e Pereira da Fonseca; comodoro Armando Ferraz, almirantes britânicos Vian e Hallett; os capitães-de-mar-e-guerra comandantes da fracção da «Home Fleet» destacada para o Tejo e do «Vanguard»; o comandante do «St. James» e duas dezenas de oficiais britânicos; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e vários comandantes e directores de unidades e estabelecimentos da nossa Armada, ajudantes e secretários dos ministros presentes, etc.

Uma orquestra executou, no começo da refeição, os hinos britânico e português. Aos brindes trocaram-se entre o ministro da Marinha e o almirante sir Philip Vian afectuosas saudações e ergueram-se as taças pelo rei Jorge VI e pelo presidente Carmona, bem como pelas Armadas dos dois países.

O regresso fez-se pela estrada da serra e pelos Estoril, em virtude do estado do tempo permitir aos nossos hóspedes admirar os panoramas da região.

À tarde, houve um encontro de futebol, em Carcavelos, entre uma equipa da esquadra e outra de rapazes da colónia inglesa de Lisboa, e, à noite, há um banquete oficial a bordo do couraçado «Vanguard», com a presença de ministros e almirantes portugueses, oferecido pelo almirante-chefe inglês.

O programa de amanhã

Amanhã, as unidades britânicas associam-se às comemorações da resaturação da independência nacional, com as seguintes cerimónias: às 8 horas, embaixaram em arco; às 12, salvam com 21 tiros aos heróis de 1640 e, às 16, um destacamento das equipagens, com banda de música, faz uma exibição na Praça do Comércio, perante entidades portuguesas e britânicas.

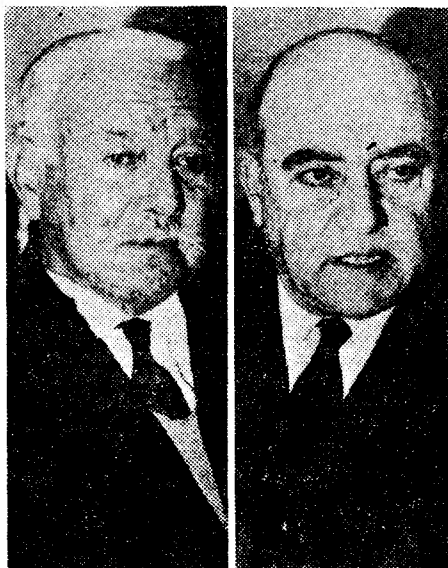
Sofreram um desastre e ficaram feridos o actor António Sacramento e a cantadeira Fernanda Baptista

ALCOBAÇA, 30.—(Pelo telefone).—Quando hoje, pelas 12 e 30, passava no lugar de Feteira, freguesia de Sela, deste concelho, na estrada nacional Lisboa-Porto, um automóvel de praça que seguia da capital para o Norte, foi chocar violentamente com outro carro, conduzido pelo comerciante de Benguela sr. J. Ferreira da Costa, solteiro, de 50 anos, que surgiu inesperadamente na estrada e efectuou uma manobra infeliz.

Em consequência do embate, que foi violentíssimo, os carros ficaram muito danificados e os ocupantes com algumas escoriações. No carro que seguia de Lisboa viajavam a conhecida cantadeira Fernanda Baptista e o actor António Sacramento, e no outro, além do proprietário, viajava o estudante Joaquim Duarte Nunes, de 24 anos, solteiro, natural de Arcos, Anadia, que se dirigia para Lisboa, com o sr. J. Ferreira da Costa, ambos vindos de Sangalhos.

Os feridos, cujo estado não é grave, foram tratados em Alcobaca e seguiram, em automóveis alugados, para os seus destinos.

Tomou conta da ocorrência o comandante do posto da G. N. R., 2.º cabo Rego.



Teófilo Saguer e capitão Lusitano

da actividade musical, um livro sobre a guerra de 1914.

Foi esta a obra que o Conservatório Nacional e, à sua frente, o seu director, dr. Ivo Cruz, hoje consagrou, na ausência do professor Teófilo Saguer que completa amanhã 70 anos e assim entra na reforma, suspirando:

—Que vai ser de mim agora, sem os meus amigos, os rapazes, aquele ambiente querido? Irei passar o resto dos meus dias, desocupado e inútil, às mesas dos cafés?...

A saudade das coisas, a saudade dos homens...

Servidor de 56 ministros

Hoje, às 18 e 30, o sr. ministro do Exército, na Sala de Altos Comandos, vai entregar ao sr. capitão Manuel da Cunha Lusitano, a medalha dos Serviços Distintos, concedida pelo sr. ministro da Defesa Nacional, que assistirá ao acto, acompanhado do sr. subsecretário de Estado do Exército. Mereceram a distinção 51 anos de serviço efectivo e 33 no gabinete do Ministério, actualmente chamado do Exército, cuja calma repartição de expediente chefiou com muito zelo e isenção.

Foi esse cargo que deu ao sr. capitão Lusitano, espírito liberal e coração afectivo, uma circunstância bem particular na sua vida: conheceu, em 33 anos, cinquenta e seis ministros da Guerra; conheceu-os no trato e, se quisesse e pudesse, por certo teria alguns episódios bem curiosos a contar, pois lhe passaram pelas mãos todos os documentos ligados, de então para cá, à segurança do Estado e aos interesses da política. Todas as ordens e contra-ordens, de fogo e de paz, todos os sobressaltos dos primeiros 26 anos de República—conheceu-os ele, através de ordens expedidas e relatos arquivados.

Privando com ministros, conheceu-lhes o animo, a vontade, a inteligência e o coração. Mas, entre todos, ele não distingue hoje nenhum, no seu acatado propósito de militar disciplinado. E, no entanto, poderia falar-nos, entre tantos, do primeiro com quem serviu, Sidónio Pais, logo seguido de Norton de Matos, de Helder Ribeiro, Alvaro de Castro, Correia Barreto, do sr. marechal Carmona—que foi ministro da Guerra em 1923 e em 1926—de Ribeiro de Carvalho, António Maria da Silva, e, depois, noutro período, de entre todos, de Passos e Sousa, Salazar—duas vezes ministro, em 32 e 36—e, por fim, depois do tenente-coronel Santos, seu último ministro da Guerra, o primeiro ministro do Exército, brigadeiro Abranches Pinto.

O capitão Manuel Lusitano, que assentou praça como voluntário, conservou-se, durante 13 anos, na Armada que deixou porque o Exército lhe oferecia uma situação que a Marinha nessa altura lhe negava. O quadro do Secretariado Militar recebeu-o então e no Exército se tem mantido, onde atingiu o posto de capitão. Fez parte do batalhão expedicionário de Marinha a Angola, sob o comando de Oliveira Pinto e conserva da sua vida de marinheiro a lembrança daquela trágica viagem a bordo da «Mandovi», com Leote do Rego a comandar. Foi em 1900 e seguiram de Porto Said para Adem. O barquito era pequeno, e as reservas correspondiam-lhe. O temporal, porém, arrastou-o para longe da linha de navegação e o que havia de ser comido em cinco dias e gasto no mesmo período em combustíveis, esgotou-se bem depressa. Dezoito dias durou essa viagem tormentosa, em que se queimaram as antenas e as mesas do rancho, até que o «Afrikander» os rebocou para o porto carvoeiro de Perim...

A vida calma das repartições também precisa, às vezes, que o Sol lhe entre pelas janelas das evocações tumultuosas!

Os vencimentos do funcionalismo e a técnica tributária segundo o procurador dr. Alonso Queiró

No parecer da Camara Corporativa sobre a Lei de Meios, a que ontem nos referimos por menor, o procurador sr. prof. dr. Alonso Queiró, membro da comissão encarregada de elaborar aquele documento, fez uma declaração de voto que a seguir reproduzimos, por conter pontos de vista dignos de atenção sobre problemas da maior actualidade.

«Entendo—escreve aquele procurador—que a proposta de lei deveria consignar a intenção do Governo de proceder em breve a revisão dos vencimentos do funcionalismo. Impõe-se, na verdade, a concessão de um aumento de vencimentos. O custo da vida mais que duplicou em relação a 1938: sabemos-lo bem todos, por experiência própria, e comprovam-no os numerosos índices dos preços (índice dos preços por grosso em Lisboa, índice ponderado do custo da vida e índice dos preços a retalho).

Entendo, além disto, que a ordem de trabalhos indicada na proposta para efectivação da anunciada reorganização tributária não é de aceitar.

Prevê-se que as coisas venham a decorrer assim: proceder-se-á, em primeiro lugar, à sistematização dos textos legais vigentes reguladores dos principais impostos; posteriormente, será feita, por comissões nomeadas para o efeito, a definição dos princípios gerais; por último, far-se-á a reorganização tributária.

Ora, para quê sistematizar os textos legais vigentes, se do que se necessita é de os modificar, porventura de criar e suprimir impostos? Do que se necessita é de definir desde início os princípios do novo sistema tributário (tributação progressiva), de escolher os meios de realização desses princípios (imposto directo unico, como na Inglaterra, ou impostos directos parcelares e imposto complementar, como temos no nosso País), e de descobrir os processos de determinar com maior exactidão a matéria colectável.

Portanto, a sistematização dos textos legais é obra inútil, na medida em que esses textos haviam de vir depois a ser substituídos ou modificados, e é obra prejudicial, na medida em que atrasa a reforma tributária.

E sem dúvida que esta é urgente. Por um lado, o nosso sistema é nitidamente regressivo: temos taxas proporcionais nos impostos directos parcelares sobre o rendimento (excluído, por conseguinte, o imposto sobre as sucessões ou doações), e são, de facto, regressivas as taxas dos impostos sobre os consumos de primeira necessidade.

As taxas progressivas do nosso imposto complementar não podem compensar a regressividade da tributação indirecta. A Inglaterra só conseguiu neutralizar a regressividade dos seus poucos impostos indirectos através de sobretaxas fortemente progressivas do income-tax, e as nossas taxas progressivas do imposto complementar são-no muito menos do que aquelas sobretaxas.

Por outro lado, o nosso actual sistema tributário consagra desigualdades tributárias gritantes e o desconhecimento, pelo Estado, dos possuidores dos grandes rendimentos (ou seja, por consequência, a impossibilidade de mobilizar, através do imposto, os rendimentos entesourados, para os investir em obras públicas).

Na verdade, os nossos impostos indirectos incidem, não sobre os rendimentos reais ou normais dos contribuintes, mas sobre rendimentos deficientemente determinados, geralmente inferiores aos reais ou normais—e os grandes rendimentos conseguem evadir-se em maior proporção que os pequenos.

Sem dúvida, pois, que a reforma tributária é urgentíssima e não deve ser protelada com as operações previstas na proposta. E nem se diga que a reforma exige o prévio conhecimento ao rendimento nacional, pois a Inglaterra e os Estados Unidos não precisaram dele para terem, desde há muito, sistemas tributários perfeitos ou, de qualquer modo, melhores que o nosso».

O discurso de Acheson insiste nas graves consequências da intervenção chinesa na guerra da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

seu povo, proporciona-se-lhes agora uma oportunidade de demonstrá-lo—declarou o secretário de Estado, acrescentando que, se aquelas autoridades desafiarem as Nações Unidas e escarmentarem a sua Carta, «nem as mentiras, nem os clamores, nem os votos poderiam esconder aos povos do mundo livre as suas ideias mal-intencionadas».

Colocando-se num ponto de vista de ordem mais geral, o secretário de Estado declarou: «A crescente audácia do movimento comunista internacional, a circunstância deste movimento não hesitar diante da agressão aberta, e a deliberada aceitação do risco de guerra, tornam cada vez mais urgente que os cidadãos americanos encarem bem de frente o perigo que os ameaça e deem um apoio uno e enérgico às medidas que se impõem para afastar esse perigo». Depois, o secretário de Estado disse que as intenções hostis dos soviéticos associados ao poderio militar soviético «criaram um perigo gravíssimo para a sobrevivência das nações livres e das instituições igualmente livres». «Este perigo, acentuou, deve ser considerado pelo seu justo valor». «Todos os governos que são livres, prosseguiu, e todos os cidadãos livres devem arrostar, compenetrados da urgência desta atitude, com os meios de conquista e destruição de que dispõem os dirigentes da União Soviética». Continuou, dizendo que os Estados Unidos desejam proteger as suas livres instituições pacificamente, mas, notou, «demonstramos, no decurso da nossa História, que amamos tanto estes valores que, se for preciso, lutaremos por eles».

A seguir, Acheson enunciou os seis princípios que norteiam a «estratégia da liberdade», pela qual os Estados Unidos se juntam aos seus aliados para edificarem a força do mundo livre «como baluarte contra a agressão soviética».

O primeiro desses princípios é a criação

A inauguração das comemorações do centenário de Junqueiro

É já depois de amanhã que se inaugura, em Lisboa, o ciclo das comemorações oficiais do centenário de Guerra Junqueiro, com a sessão solene que se realiza na Camara Municipal, sob a presidência do chefe do Estado e a assistência de membros do Governo e do Corpo Diplomático. O insigne escritor e presidente da Academia das Ciências, sr. dr. João Dantas, que preside igualmente a comissão organizadora das comemorações, proferirá o discurso inaugural e usará também da palavra, para fazerem breves orações, os srs. presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Salvação Barreto, e presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, dr. João de Almeida.

A sessão, que se realiza no salão nobre do Município, deve revestir-se do maior brilho e vai constituir, sem dúvida, um acontecimento de grande relevo intelectual, pela autoridade que lhe empresta o orador da noite, e de significado nacional pela presença do chefe do Estado e de individualidades marcantes da sociedade portuguesa.

RALPH BUNCHE

Depois de ter permanecido dois dias em Lisboa, cuja beleza admirou e cujos arredores visitou, partiu hoje, por via aérea, para Roma, acompanhado de sua esposa, o dr. Ralph Bunche, que ganhou o Prémio Nobel da Paz de 1950.

ção de «uma ordem internacional para salvaguardar a paz e a liberdade sob os auspícios das Nações Unidas». A propósito, o orador afirmou que as Nações Unidas são algo mais de que um símbolo, são o meio pelo qual se podem pôr medidas quotidianas em prática para a edificação de uma comunidade internacional estável. Recordou então: «A nossa acção na Coreia destina-se a apoiar a autoridade das Nações Unidas contra a agressão».

A respeito do segundo princípio, Acheson, depois de salientar que, actualmente, as medidas cooperativas de defesa não são possíveis na base universal, afirmou: «A trave mestra do sistema defensivo do mundo livre encontra-se na comunidade do Atlântico Norte e nas nações do hemisfério ocidental». Com referência a este hemisfério, Acheson elogiou a obra da organização dos Estados americanos e disse que o apoio a esta organização é uma das bases da política americana.

O terceiro princípio que norteia a «estratégia da liberdade é a «rápida edificação de uma potência militar, tanto nos Estados Unidos como nos países aliados destes». O orador insistiu na palavra «rápida» porque, explicou, «o período do perigo mais grave encontra-se directamente diante de nós». Recordou que os esforços em prol da defesa, tanto nos Estados Unidos como nas outras nações livres, são insuficientes. E' preciso que estes esforços sejam ampliados e acelerados.

O quarto princípio referido é a cooperação económica sob dois aspectos: o da contribuição para a edificação da defesa contra um ataque exterior, e o do instrumento para a edificação de sociedades sãs, «em que a promessa de liberdade encontra expressão nos factos». Prosseguiu que esta cooperação económica compreende assistência técnica correspondendo às aspirações dos povos livres da América Latina, Asia, Africa e Médio Oriente a melhorarem as suas condições de vida—assistência técnica, acentuou, que não deve ser considerada filantropia.

O quinto princípio consiste em «estar preparado, em qualquer altura, para negociar soluções justas de desinteligências internacionais e para encontrar conciliação aos conflitos de interesses». A este respeito, o secretário de Estado declarou: «A nossa experiência demonstrou-nos que não podemos contar com que os dirigentes soviéticos aceitem negociações em pé de igualdade enquanto se sentirem capazes de impor as suas próprias condições ou exigir a sua própria paz». Acrescentou então: «Não procuraremos utilizar o nosso poderio dessa maneira, mas à medida que a força do mundo livre for aumentando, é possível que os dirigentes soviéticos acabem por considerar que têm vantagem maior em resolver as divergências equitativamente de que em procurar impor as suas exigências». As nações livres, disse ainda o secretário de Estado, «devem estar sempre preparadas para tomar parte em negociações verdadeiras e terem a iniciativa de esforços tendentes a suscitar essas negociações».

O sexto princípio é a «firme adesão aos valores morais que dão significado à nossa vida—isto em todas as nossas acções, na nossa terra e no estrangeiro».

Em conclusão: o secretário de Estado exortou a união todos os americanos e lembrou-lhes que a gravidade da hora que passa exige de todos firmeza, moderação, ponderação, imaginação e idoneidade intelectual.—(F. P.).

Inaugurou-se esta tarde em Lisboa uma interessante exposição de livros franceses

O exemplo das «Presses Universitaires de France» é, só por si, bastante eloquente para nos dar uma ideia da magnífica vitalidade do espírito francês, na nossa época. Bem fizeram, por isso, a Direcção Geral das Relações Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, a embaixada francesa em Lisboa e os respectivos serviços culturais, nomeadamente a sua secção de Imprensa e o Instituto Francês, em patrocinar a vinda a Portugal de um conjunto apreciável das suas edições e em apoiar esta agradável exposição de livros, que hoje se inaugurou no amplo salão do 1.º andar do edifício da Agencia Havas, na Rua do Ouro.

A exposição abriu para o publico a meio da tarde, com a assistência dos srs. Jean Du Sault, embaixador da França, prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura; Jean Mille, adido da Imprensa à embaixada francesa; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; Paul Angoulvent, director-geral das «Presses Universitaires de France»; Roger Basselier, director comercial da mesma organização, bem como outras individualidades interessadas no estreitamento das relações culturais luso-francesas.

Quiseram os promotores desta interessante manifestação cultural ter a amabilidade de convidar a Imprensa a visitar esta manhã a exposição que se conservará aberta até ao dia 10 de Dezembro próximo, todos os dias, incluindo feriados e domingos, das 10 às 12 e das 14 às 18.

Em conversa com os jornalistas, tanto os srs. Jean Mille e Pierre Hourcade, como os dois dirigentes das «Presses Universitaires», prestaram-nos algumas curiosas informações acerca da espantosa actividade daquela organização, fundada em 1921 e que, no decurso destes trinta anos de existência, tem conseguido obter a colaboração dos mais famosos representantes do pensamento francês. Instituição cooperativa, cuja acção abrange a produção dos dezasseis centros universitários franceses, as «Presses Universitaires de France» publicaram já 21 mil volumes, dos quais 11 mil se encontram esgotados, restando 10 mil em permanente exploração. Não obstante este importante património editorial, que abarca os mais diversos sectores do conhecimento humano, a organização lança diariamente no mercado duas obras novas.

É um escolhido mostroário das suas variadas edições, aliás tão conhecidas e estimadas entre nós, que se nos denara agora, nesta interessante exposição, constituída por 1.200 volumes, em que figuram espécimens de todas as respectivas colecções, desde essa magnífica colecção de divulgação «Que sais-je?», até às mais profundas obras de Filosofia ou História.

O 1.º de Dezembro

As cerimónias de amanhã

A data do 1.º de Dezembro vai ser comemorada amanhã, como nos anos anteriores, pela Mocidade Portuguesa, que, de manhã, desfilará na Avenida da Liberdade em direcção ao monumento dos Restauradores, onde será prestada homenagem aos heróis de 1640.

Na mesma ocasião, os cadetes da M. P. prestarão o seu compromisso de honra e os novos comandantes de falange receberão as suas insígnias. A cerimónia, a que presidirá o sr. ministro da Educação Nacional, será precedida por missa em S. Domingos.

Também a M. P. F. promove amanhã, às 11 horas, uma sessão comemorativa da Restauração, durante a qual será feita a entrega dos prémios obtidos na Semana da Mãe de 1949. O acto efectua-se no Liceu D. Filipa de Lencastre.

Promovidos pela Sociedade Histórica da Independência Nacional haverá, às 16 horas, um «Te Deum» na Sé e, às 17 e 30, uma conferência, pelo sr. Joaquim Lança.



**COMPRA, VENDA E
HIPOTECA DE
PROPRIEDADES
CONFIDENTE**
R. SANTA CATARINA 108-2º

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

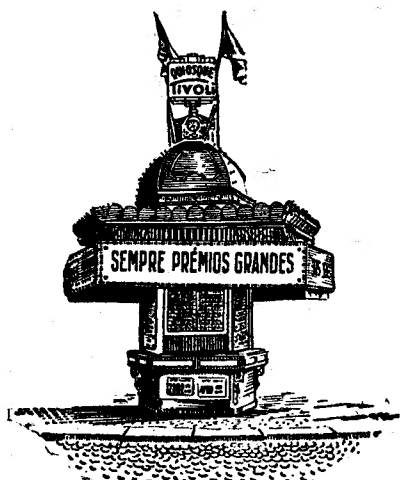
ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

SFDE EM LISBOA: R. da Prata, 108 — Tel. 32725-32726 (Expediente)

32727 (Direcção) — Estado 205

**O FRIO
ENTRA PELO FRINCHAS!**
calafetação de janelas, portas e marquises
RUA DO CONCEIÇÃO, 11 - TEL. 26110



**MAIS
UM
ANO
DE
TRABALHO
o 15.º**

comemora amanhã o popular Quiosque TIVOLI

De tradição gloriosa no comércio de Lotarias

O Quiosque Tivoli — expressão máxima da Felicidade, desde a sua fundação, tem distribuído centenas de milhares de contos a numerosos clientes e admiradores, espalhados
DO MINHO AO ALGARVE

A classe trabalhadora é, realmente, a mais beneficiada em Prémios Maiores vendidos «Cá na casa»

O conceituado Quiosque Tivoli que vai entrar no seu 16.º aniversário, portanto, a caminho de «MAIS UM ANO DE LUIA» — tem Fé em distribuir depois de amanhã — como lembrança — aos seus prezados amigos o Prémio Maior da Lotaria Popular

600.000\$00

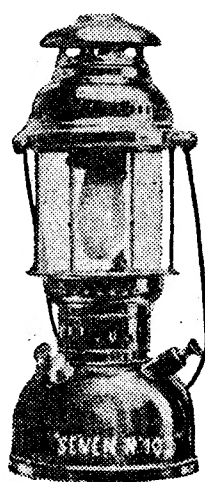
...e depois o 1.º prémio 8.000.000\$00

da Grande Lotaria do Natal, para o que tem à venda

Bilhetes a 2.000\$00; vigésimos a 100\$00; cautelas a 20\$00
(Pelo correto mais 2\$50. Não se envia jogo à cabrança)

O Quiosque Tivoli, ao comemorar mais um aniversário da sua fundação, sauda efusivamente

o Povo Português



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia.
Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

**REVENDE AOS MELHORES
PREÇOS**

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25840 — LISBOA

Senhores Automobilistas da Estefania

Temos o prazer de informar V. Ex.ªs que já se encontra em plena laboração a ampla garagem

AUTO FAIAL, L.ª

RUA CIDADE DA HORTA N.ºs 56-A, 56-C, 56-D
(Junto ao Jardim)

pelo que agradecemos a v/ inscrição.

As mais modernas **ESTAÇÕES DE SERVIÇO PERMANENTE** para automóveis e camiões, com pessoal devidamente habilitado

Leilão

de recheio de um Bar
HOJE, às 21 horas
no Largo de Andalus, n.º 14

SERÁ VENDIDO PELAS
MAIORES OFERTAS TODA
A EXISTÊNCIA, QUE CONS-
TA DE

BILHARES, MAQUINA REGIS-
TADORA «RIV», BALANÇA
«BIZERBA», CORTADORA
«HUGIN», MAQUINA PARA
CAFE «BRASILEIRA», — mu-
ltos outros artigos, conforme
anuncio descritivo no
«Diário de Notícias».

O pregoeiro: Carlos Silveira

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TIPICO

DO RIBATEJO

Ambiente acolhedor

Optima comida regional

Magnificas instalações

de Bar

—X—

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, con-
forto moderno, instalada em
palacete próprio.

Rua Ector Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

BUGAIS PARA CANDEEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito
preços especiais. Fábrica Grilo
R. Aliança 46 — PORTO

Candeeiros

Aplicados e velas, molduras, misu-
las, talha rica, móveis com embutidos,
etc., vende o fabricante—Rua Arco
da Graça, 12. Tel. 29619.

Domingo, 3 de Dezembro
EXCURSAO DA C. P. a
CASTELO BRANCO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-40. Regresso á mesma esta-
ção ás 0-35.

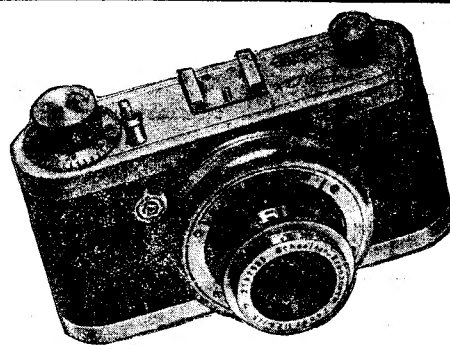
Verda de bilhetes na Secção de In-
formações da estação de Lisboa Ros-
sio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agên-
cia «Wagons-Lits»—Avenida da Li-
berdade, 97 (Telef. 31791).



Laura Gomes de Amorim

FALECEU

O PESSOAL DA LITOGRA-
FIA JULIO AMORIM, FILHOS,
LDA. cumpre o doloroso dever
de participar o falecimento da
esposa e mãe dos sócios da
firma.



D I A X

UMA NOVA REMESSA ACABA DE CHEGAR

Se ainda não é possuidor de uma D.I.A.X. peça uma demonstração
em qualquer boa casa de artigos fotográficos, deste já famoso apa-
lhos de altas qualidades, mas de baixo preço.

Certamente ficará sendo mais um possuidor e amigo da

D I A X

Rep.: ED. LIMA, LD.ª — R. DA PALMA, 37 — LISBOA

Sociedade Geral AVISO

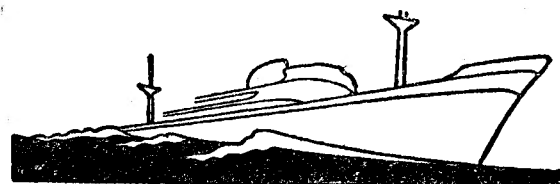
Navio-motor «**ALFREDO DA SILVA**»

Para a Guiné e Cabo Verde

Avisam-se os Ex.ªs Passageiros que
o embarque se efectua na Doca de
Alcântara (nosso Armazém «B») pelas
11 horas do dia 1 de Dezembro pró-
ximo.

O Conselho de Administração

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Para **FUNCHAL**

O paquete rápido «**LUCIANO MANARA**»

Esperado em 6 de Dezembro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.ª

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «**ANGOLA**»

Saída em 8 de Dezembro

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com
baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio-motor «**MOÇAMEDES**»

Saída em 22 de Dezembro

com escala por Leixões, para Luanda, Porto Amboim, Lobito,
Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto
Amélia (se convier) e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Tels. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Tels. 22438 e 22439

INCA

a Balança-Maravilha!



**Encanto das
doças de casa!**

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

Agente no Norte:

SANTAREM, LDA.

Rua Ramalho Ortigão, 40
Telefone 24587 — PORTO

COOPERATIVA

"O Problema da Habitação"

Assembleia Geral

Convocação

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede Social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, do dia 15 de Dezembro p. f., com a seguinte ORDEM DA NOITE:

- Discussão e votação do Orçamento Ordinário para a gerência do ano de 1951; e
- Elecção dos Corpos Sociais para o biênio de 1951-1952.

No caso de não se reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 29 de Novembro de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Emilio de Magalhães

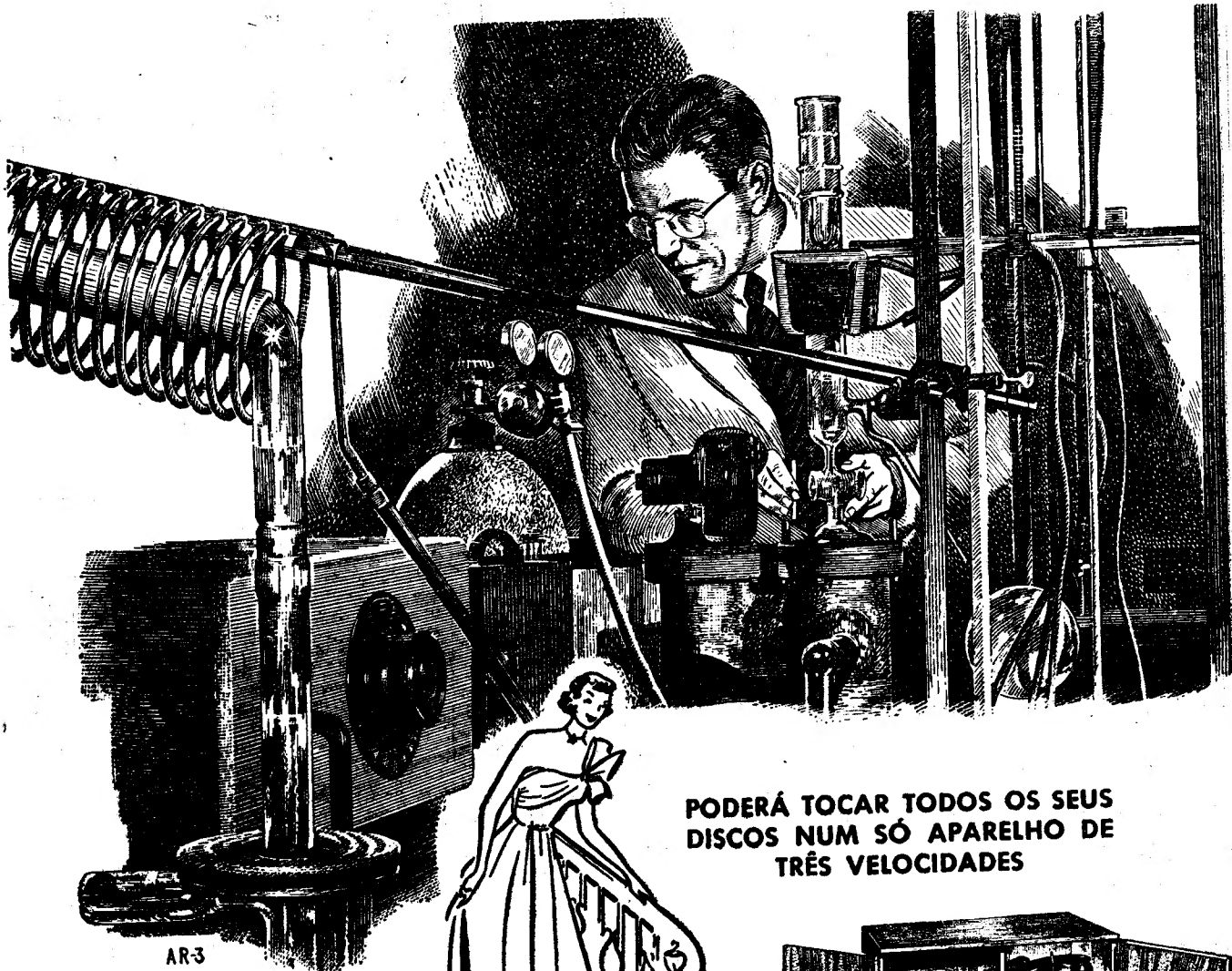
PIANOS
As mais famosas marcas
mundiais



Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PENSÃO MONUMENTAL

Optimos quartos c/água corrente
Serviço de bom hote. Diárias desde
40 a 50\$. Rua da Glória, 21. tel. 29807

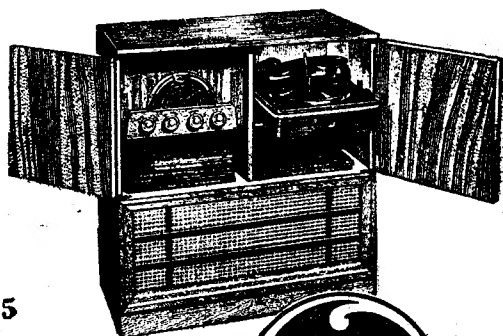


AR-3

PARA O SEU

Bem-estar

PODERÁ TOCAR TODOS OS SEUS
DISCOS NUM SÓ APARELHO DE
TRÊS VELOCIDADES



MODELO XP-335



Símbolo de Excelência

EM TODO O MUNDO...

NA INDÚSTRIA E NO LAR

Sabão? — 624 bolsas de estudo universitárias foram distribuídas a empregados e famílias, pelo Fundo de Educação da General Electric desde 1945.

Com um simples manejo de um botão, as ondas hertzianas estão ao serviço do seu receptor. Em cada canto do mundo encontrará um motivo de entretenimento...

A conquista das ondas hertzianas foi trabalho de investigadores. Durante dezenas de anos, esses físicos lutaram para que hoje lhe seja possível o prazer da rádio moderna. Uma grande parcela do trabalho destes pioneiros — tal como as

pesquisas das lâmpadas incandescentes, dos silicões e dos raios X — foi realizada nos laboratórios de investigação da General Electric.

Neste mesmo momento, os cientistas da General Electric continuam as suas pesquisas no sentido de encontrar quanto lhe possa proporcionar mais conforto e bem-estar — No progresso pela electricidade... confie sempre na General Electric.

VENDAS EM 24 MESES
COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

Se deseja conhecer todas as vantagens do presente
modelo do automóvel

VEDETTE

Consulte os Concessionários Oficiais:

Lincuri, Lda.

Avenida da Republica, 32 — LISBOA — Telefone 74255

Vida musical

Orquestra Sinfónica de Bamberg com Clemens Krauss

Pela enorme procura que tem havido na bilheteira do Tivoli, para o concerto de domingo próximo, podemos avaliar o que será o concerto desta famosa orquestra alemã. O nome de Clemens Krauss bastaria para que todo o nosso público musical acorresse ao Tivoli na tarde do dia 3. O seu temperamento exuberante e vibrátil vai dar-nos além de uma extraordinária 7.ª Sinfonia, de Beethoven, outras páginas das mais belas da literatura sinfónica, dentre as quais queremos destacar o «Till Eulenspiegel», de Ricardo Strauss, essa obra cheia de dificuldades técnicas e interpretativas, que nas mãos do grande chefe de orquestra fará passar pela sala do Tivoli ondas de beleza e de emoção. E quando, a par de um eminente chefe, temos também uma orquestra de 1.ª ordem, a arte de interpretação sinfónica atinge o seu pináculo e o público vibra intensamente, envolvendo mestre e executantes numa verdadeira apoteose de aplausos. São momentos como estes que irão viver no próximo domingo, no Tivoli, todos aqueles que lá forem.

Ópera em S. Carlos e concerto sinfónico

É já na quarta-feira que, no Teatro de S. Carlos, a Acção Nacional de Ópera promove o espectáculo com a ópera «Cristal» e duas primeiras audições sinfónicas do Maestro Ruy Coelho, todas interpretadas pela Orquestra Sinfónica Nacional, na direcção do autor. «Os Passos de Agostinho», que se estreiam, são formados pelos seguintes quadros sinfónicos: «Nas planícies do Alentejo», «Rondel d'Alcacer», «O Malhão», «Dança» — «Ao entardecer nas lezírias do Sado», «Rondel Alentejano» — «A cisterna das buxas», «Romeiros dançam pelas estradas». Na ópera «Cristal», as «monjas» são: Maria Stella Roldão, Lia Stella, Ema Gonçalves, Isabel Lima Luz, Maria Cecília Correia e Clara Weizz.

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao eng. Moreira Rato

Uma comissão delegada dos organismos de Paço de Arcos vai promover um almoço de homenagem ao s. eng. Joaquim Moreira Rato, como preito de gratidão pela acção que desenvolveu a favor daquela vila, durante o desempenho das funções de vereador da Câmara Municipal de Oeiras, que em breve vai abandonar. A inscrição está aberta nos Bombeiros Voluntários e no Clube Desportivo de Paço de Arcos.

ÁTOMO

• CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS •
Foi hoje posto á venda o n.º 35 com 28 páginas

Com 28 páginas, capa a 2 cores, numerosas gravuras e artigos de grande actualidade na divulgação da ciência e da técnica, além de páginas especiais sobre pontos de exame de várias disciplinas para os estudantes dos liceus e das escolas, foi hoje posto á venda o n.º 35 de «ÁTOMO».

No próximo mês de Dezembro «ÁTOMO» completa três anos de existência.

Compre o número de hoje na sua tabacaria ou livraria. Preço 3550. Pedidos de assinatura: 12 n.ºs, 40 escudos—Rua de Arturiana Um, n.º 67—Lisboa.

MARIA VITÓRIA

Em 2 sessões - Às 20 e 45 e 23 horas
A encantadora e engraçadíssima comédia popular em 3 actos

O PAZ DE PIEDADE

com VASCO SANTANA no protagonista e Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena e Igrejas - cenário ncs principais

Amanha, terçade «matinée» às 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 estreia do original americano trazido por Francisco Mata

A HERDEIRA

Sabado, às 18 horas, Tarde Cultural
TEATRO D. GIL VICENTE

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

DEDAIS Artísticos
NOVIDADE
TOPAZIO
Vende: Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta

Teatros e Cinemas

«O Padre Piedade», no Maria Vitória

Não há hoje no Teatro um só trabalhador que não se queixe da crise e das suas consequências. Mas, enquanto os trabalhadores se queixam da crise, olhando às algibeiras, nós, sem deixarmos de ter em conta os seus legítimos interesses, vê-mo-la por um ângulo muito mais importante, pessoal e nacional: o da decadência desse teatro e da carência de obridade para o erguer. Muitos daqueles que pranteiam a sua morte ajudaram a enterrá-lo, umas vezes fazendo montagens desconexas, outras vezes representando em cada noite conspante lhes dava na gana, outras ainda indo para o palco sem papéis decorados, uns terceiros cederam ao abuso da autoridade, quando não muitos pecando por indisciplina. A guerra do álcool e da mangueira, por causa do tamanho e da prioridade dos nomes no cartaz tornou-os mais míseros e mesquinhos—pois que nem no palco a maior parte das vezes chegaram a ser reis e rainhas...

O público, a não ser o da geral que, alheio a bom gosto, a técnica e a tudo o mais que não seja rir, já não vai ao teatro para ver este ou aquele actor, deu-se conta de tudo isto, porque aprendeu no cinema a apreciar coisas certas, trabalhos de equipa, em que todos colaboram, desde o autor ao electricista...

Foram muitos—foram mesmo quase todos—os que caíram em todos estes pecados e levaram o teatro á crise, á ruína, ao desprestígio. E são esses os mesmos que pranteiam—não o Teatro mas as suas algibeiras—coisas que dizem sem rotulagem mas por justo desabafo de quem foi antecedido ao Maria Vitória e veio de lá cheio de desânimo. Afinal, a má experiência do Parque Mayer, aquela que mais contribuiu para cavar a ruína do Teatro, ainda não chegou para fazer arrampar caminho a uns tantos descaiminhados...

Faz pena que artistas como Vasco Santana, Alberto Ghira, Hortense Luz e Eunice Muñoz não vissem luzir o seu talento num espectáculo mais digno. De um modo geral, ninguém sabia o papel. O público teve de intervir três ou quatro vezes com energia, para mandar calar o ponto. E, com tanta hesitação e algumas outras coisas erradas, como essa de as figuras entrarem e saírem por portas fora da lógica, não era possível apresentar um espectáculo de nível regular.

De quem há-de queixar-se ensaiadores, actores e empresários senão deles próprios?

O guarda-roupa desta reposição de «O padre Piedade» arranja, vivo como vem dos armários da revista, e só Eunice Muñoz, Hortense Luz e Dinah Stichini estão certas, pois assim vestem mulheres do povo e senhoras das aldeias portuguesas. O resto, isto é, as fantasias de Rosa Silvestre ou os apuros de Cremilda de Sousa, Maria Alberta e Mimi Muñoz, servem apenas para dar às figuras e á peça uma falta de seriedade e dignidade que são algumas das causas da crise do teatro—e dos artistas, vamos lá com a transigência...

E, posto isto á maneira de desabafo—reconhecamos que Vasco Santana, mesmo sem saber o papel e tendo, alguns deslizes como aquele de começar a rezar o terço pelo meio, é um grande artista e deu á sua figura, aqui e ali maculada pelos risos incontinentes da sua querida geral, uma sincera humanidade, uma justa proporção de humilde amor pelo próximo e irredas efervescências. Evidentemente, a peça tem muita coisa de incongruente, de precipitado e de impossível—mesmo sem contar com as repetidas cenas de pancadaria, aplaudidas por sectores da geral... espalhada por toda a casa... Mas figuras como a do «Padre Piedade» são de molde a interessar as altas qualidades de Vasco Santana e, a seu lado, de Ghira, fazendo uma notável figura que o público, por esquecimento ou ignorância, não premiou com aplausos.

Eunice Muñoz, que tem talento que se faria e uma bonita figurinha para a cena, fez sem dificuldades uma «ingénua» fácil; Hortense Luz, uma assomada e caridosa irmã do cura; Constança Navarro, uma dorida mãe; Dinah Stichini, outra mãe, mas orgulhosa; Rosa Silvestre, uma fresca papoila; Cremilda de Sousa, Maria Alberta e Mimi Muñoz, três damas pretenciosas.

Do naipe masculino, há, ainda, a citar Igrejas Caetano, num papel que não lhe vai a caracter e que desempenhou com probidade; Emílio Correia, num bonacheirão sacrista; Mário Santos, num orgulhoso senhor feudal; Holbeche Bastos, João Guerra e António Sacramento, nas três restantes figuras masculinas, o último num padre suavemente delineado.

Resta dizer que o público encheu por completo o Maria Vitória nas duas sessões e que parece, pelo menos em parte, ter saído satisfeito.—M. A.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Os maridos divertem-se das 5 às 7». Faltando apenas 10 dias para o encerramento da temporada, cada uma das peças que falta representar terá de dar apenas reduzido numero de representações.

—Efectua-se hoje, no Teatro Variedades, o ensaio geral da revista «Sempre em festa».

—A opereta «Os Liberais», que vai entrar em ensaio no Teatro Apolo, está a ser arranjada, para se poder representar em duas sessões.

—Só na próxima semana será estreada nas sessões vermouth, do Teatro da Trindade, a peça «Quero viver».

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que continua a ser dirigido pelo professor dr. Paulo Quintela, apresenta-se no Teatro Avenida, de Coimbra, no dia 18 de Dezembro, levando á cena «O grande teatro do Mundo», de Calderon de la Barca.

—A companhia Rafael de Oliveira, que, com o seu teatro desmontável, se encontra em Beja, representou ontem a peça «A tomada da Bastilha».

—Depois de amanhã, a companhia Alves da Cunha apresenta-se em Oliveira de Azeméis, onde vai representar a peça «O doutor Juiz».

—A próxima peça que Eva Todor vai estreiar no Teatro Avenida é a comédia de Paulo de Magalhães, «Maria-João».

—A fim de tomar parte no desempenho da opereta «Os Liberais», que dentro de dias se vai começar a ensaiar vai ser contratada a artista Elvira Velez. Assim, o valioso elenco do Teatro Apolo será reforçado com mais uma artista de indiscutível mérito.

—Da companhia de circo que hoje faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios, além das formidáveis atracções já anunciadas, fazem parte os artistas Paul e Paulette, «marinheiros acrobáticos».

Primeiras exhibições

«O grande pecador», no São Luís

O São Luís apresenta, além da grande bailarina Mariemma, do eminente pianista Luzuriaga e do conjunto de guitarra espanhola e bailarinos, um grande filme, «O grande pecador», com a garra poderosa de Dostoiévski através duma adaptação cinematográfica inteligente e duma realização admirável de Robert Siodmak. O drama é impressionante, dominador, é a sua representação magnífica e confiante a um elenco extraordinário que reúne nomes tão famosos como os de Gregory Peck, Tihel Barrymore, Frank Morgan, Walter Huston, Melwyn Douglas, Aynes Moorehead e a bela Eva Gardner que ha pouco enlouqueceu um toureiro espanhol e fez com que, por isso, viesse da America a Espanha nada mais nem menos que Frank Sinatra. Grande filme este que

o São Luís apresenta a par da atracção de Mariemma, constituindo dois espectáculos reunidos e justificando as enchentes que se iniciaram triunfalmente.—«Visor 59».

«O mosqueteiro da rainha», no Odeón e no Palácio

No filme ha uma bela rainha enamorada. É mais linda á sua cabeça do que a coroa. O seu coração palpita como o de uma verdadeira mulher, que não escende os seus sentimentos sob as prerrogativas majestáticas. Quem é ela? A rainha Cristina da Suecia, que exilada em Roma vive um ambiente de intrigas, conspirações, aventuras e ciladas. Neste belo filme romântico, ha tudo quanto o publico gosta:—duelos, cavalgadas, carcereiros sombrios, actos de audácia e de loucura, e um belo mosqueteiro que sem ser o D'Artagnan, se parece no seu papel fictício um pouco com aquele conde de Ferzen, que arriscou a vida para salvar Maria Antonieta. A rainha Cristina da Suecia faz tudo para que o homem que uma vez amou seja feliz. Qual é mais forte: ela ou o destino? Eis a chave desta obra sumptuosa e cheia de imaginação, que tem bons interpretes. Complementos de primeira escolha.—«Visor 42».

Rita Hayworth em Sevilha

SEVILHA, 30.—Rita Hayworth e seu marido, o príncipe Alikan, encontraram-se nesta cidade e ocupam a serie dos aposentos que no Hotel Alfonso XIII se destinam ás pessoas reais. Rita Hayworth visitou esta manhã seu avô, Antonio Cansinos, e disse aos jornalistas que, autorizada por seu marido, voltaria a filmar em Hollywood dentro de pouco tempo.—(Efe).

Noite de alegria!

A mais sensacional companhia de circo da Europa estreia esta noite no Coliseu. Leões, elefantes, ursos e cavalos árabes. Amanhã, primeira «matinée» e á noite

Esta noite abrem-se as largas portas do Coliseu para apresentação ao publico de Lisboa de uma grandiosa e sensacional companhia de circo. Espectáculo de multidões, recheado de numeros de grande projecção internacional, esta brilhante parada de novidades da pista vai, sem duvida, ser um dos maiores motivos de entusiasmo e de alegria de todo o publico, que, num desfile magnifico de luz e cor, irá ver tudo o que de mais original e de mais novo percorre os circos de todo o Mundo.



FRIA NED—Famosos ilusionistas

Leões e ursos, trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula, elefantes, anões em originallissimas acrobacias, 11 cavalos árabes todos montados em volteios surpreendentes, os 4 castons, cama elástica e barras, troupe Deblaro, ciclistas sério-cômicos, nos seus numeros revista do Pedal e grande corroucel ciclista. Família Hremo, trabalhando em escadas livres, Magongo, o sanguinário e terrível faquir da Ribeira, conhecido pelo Vulcão Humano, Paul e Paulette, acrobatas, troupe Dubous, célebres e arrojados patinadores hungaros e a família de Polo Rivels, palhaços esfuziantes de graça e de originalidade, com o clown Neney Comotiti, um dos maiores da actualidade.

Este espectáculo vai constituir, estamos certos, mais uma página de triunfo no livro de ouro da empresa do Coliseu dos Recreios, que não se poupa a esforços e a canseiras para dar ao publico de Lisboa espectáculos do seu inteiro agrado.

Amanhã, dia feriado, primeira «matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21 e 30.

PELOS

Depilação indolor por processos modernos e rápidos

LAURA

Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA

Rua Nova do Almada, 38-J.
Telefones 28465 - 29064

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

EUGENIO CABELEIREIRO

EX-EMPREGADO DO CABRITA

Participa ás Ex.ªs Clientes que se digna rem preferir os seus trabalhos aguarda as suas ordens no INSTITUTO DE BELEZA GARCIA, aonde encontrarão magnificas instalações e artistas especializados para todos os tratamentos de beleza.

INSTITUTO DE BELEZA GARCIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3, 1.º

TELEFONE 52771

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido - Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

DE LUTO

Rev. Eugenio Jalhay

A morte do sábio arqueólogo rev. Eugenio Augusto dos Anjos Jalhay conternou profundamente os meios científicos e culturais. Estava doente desde há dias e faleceu esta madrugada na sua casa da Rua Maestro António Taborada. Era natural de Lisboa e contava 59 anos. Entrara para a Companhia de Jesus muito novo, em 1905, e cursara Humanidades no Colégio do Barro, em Torres Vedras, filosofia em Tortosa (Espanha) e em Lovaina (Bélgica) e teologia em Burgos.

Foi na ciência arqueológica e pré-histórica que o extinto se notabilizou, em Portugal e no estrangeiro, que percorreu em missões de estudo. Foi professor em vários institutos e seminários, e era sócio de muitas instituições culturais, entre elas a Academia Portuguesa da História, o Instituto Internacional de Antropologia de Paris, Antropologia de Madrid, vice-presidente da Associação dos Arqueólogos, vogal da Secção de epigrafia e numismática da Junta Nacional de Educação.

A sua obra como arqueólogo prático e descobridor é grande e de alto valor e os seus estudos publicados atingem um alto nível científico.

O rev. Jalhay deixa um vacuo na arqueologia portuguesa.

Morreu assistido por seus confrades em religião. O seu funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da capela da Casa Boteira, Rua Actor Taborada, 14, para o cemitério de Benfica, a cargo da agência Barata. Antes, às 9 e 30, haverá missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

QUATRO OPERÁRIOS FALIDOS

quando trabalhavam
no «Afonso de Albuquerque»

Esta tarde, encontravam-se a trabalhar, sobre uma prancha de madeira, na reparação da hélice do «Afonso de Albuquerque», na doca dos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos, os seguintes operários: José Quintola, de Carvalho, de 36 anos, ajudante de serralheiro, morador na Cova da Piedade; Quintino José, de 33 anos, pintor, residente em Almada; José dos Santos Martins, de 20 anos, pintor, com residência na Cova da Piedade, e Anselmo dos Santos, de 39 anos, serralheiro, que mora em Algés. A certa altura, a prancha partiu-se e os quatro operários caíram na doca, que estava seca.

Conduzidos ao hospital de S. José, o Quintola de Carvalho e Santos Martins, ficaram internados, por terem sofrido contusões mais graves, mas os restantes, depois de receberem tratamento, seguiram para suas casas.



S. Mamede Infesta
Porto



Boaventura António de
Fontes Dourado

MISSA

Helena da Glória de Fontes Dourado, Graça da Ludovina de Fontes Dourado Teixeira Brandão, seu marido e filhos, Maria da Natividade de Fontes Dourado Moreira da Cruz, seu marido, filha, genro e netas e Maria da Luz Fontes Dourado d'Oliveira Gomes, seu marido, filhas e genro, participam às pessoas de suas relações e amizade que, no sábado, dia 2 de Dezembro, pelas 10,30 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada uma missa por alma do seu saudoso irmão, cunhado e tio, agradecendo com o maior reconhecimento a comparencia a este piedoso acto.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na França, na Península Ibérica e na zona do Atlântico, que compreende a Madeira e se estende até à costa portuguesa, por influência dum anticiclone centrado a Norte da Espanha. Este anticiclone deverá manter as condições actuais de tempo em Portugal, durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco a moderado do quadrante Nordeste. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,3; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,9; mínima, 12,9.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Stravinsky; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Passatempo musical; 22, Caminhando para uma vida melhor; 22 e 15, Trechos de operetas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do salão de chá Chave de Ouro; 23 e 50, Resumo noticioso e boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Árias; 21 e 30, Música sinfónica; 22, Tempo e poesia; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Gravações; 19 e 30, Música para todos; 19 e 50, Alguns minutos sobre turismo em Portugal; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Crónica teatromusical; 21, Programa dos associados; 21 e 30, Orquestras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções brasileiras; 22 e 30, Fados e guitarradas da Adaga Machado; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Graça; das 19 e 30 às 22, Acordeon; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

LOPES DA NETA

É hoje entrevistado pela «Voz do Desporto», aos microfones da Rádio Acordeon, às 20 e 20.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cardeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 41708); Délio—Rua dos Acores, 32, (Tel. 52388); Higienica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de

Explosão num paiol

da zona militar de Cartagena

CARTAGENA, 30—A população desta cidade foi alarmada por um ruído tão violento que correu para a rua, algumas pessoas ainda em trajes menores, por se ter produzido às primeiras horas da manhã. Vinte e cinco por cento dos vidros da cidade ficaram quebrados, mas não se registaram mais prejuizos, nem vítimas.

Soubese depois tratar-se duma explosão ocorrida num paiol situado a 10 quilómetros do centro da cidade, próximo do farol e no sítio conhecido por Trincabotijos. Ignoram-se as causas da explosão no paiol, que pertencia à zona militar.—(Efe).

DESASTRE MORTAL

ÉVORA, 29.—Apareceu morto num poço da freguesia de S. Matias deste concelho, o jornalista Joaquim António, de 63 anos, daquela freguesia.

Era casado com Dionísia Maria e não há suspeitas de crime.

Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); No-gueir—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Moura Serra, Lda—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 50913); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar—Largo do Dr. António Sousa Macedo, Povo Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS SPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30 «A herdeira». AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Os gregos eram assim...» MARIA VITORIA—As 20 e 45 e às 23—«O Padre Piedade». TRINDADE—As 18 e 30—«O outro André». APOLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António». COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«O grande pecador». TIVOLI—«Ladrões de bicicletas». EDEN—«A grande paixão». POLITEAMA—«Sombolli». S. JORGE—«Mulherzinhas». TRINDADE—«Tóti procura casa». CAPITÓLIO—«Legionário heroico». ODEON e PALÁCIO—«O moço que roa da rainha». OLIMPIA—«Sangue toureiro». TERRASSE—«Intermezzo». LIS—«O terceiro homem». REX—«Na corte do rei Artur». JARDIM—«Belinda, escrava do silêncio». PROMOTORA—«Capitães do mar». BELEM JARDIM—«Tentação». P. MADORA—«Ilídio turbulento».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Aberto	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	6475	6465	6475
Consolidado 3 I. 10	7115	7115	7125
Consolidado 3 1/2 I. 10	8345	8305	8355
Centenários 4 %	1.9545	1.9535	1.9555
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9705	9805
Idem 1943	—	9705	—
Idem 1944	—	9705	—
Externas 1.ª série	—	1.1205	1.1335
Externas 1.ª carimbadas	—	1.1205	1.1345
Externas 3.ª série	—	1.3005	1.3605
Externas 3.ª carimbadas	1.2855	1.2855	1.2905
Caut. 3.ª série s/juro	1365	1355	—
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.2705	—
Lisboa e Açores por	—	7605	7705
Ultramarino cp. I. p.	5005	5005	5105
Portugal port. I. p.	—	1.1605	1.2005
Mundial...	1.2255	1.2205	1.2305
Nacional...	—	—	9505
Sagres...	—	1.2505	1.5005
Agua Lisboa 1934 I.p.	—	1215	1255
Agua Lisboa 1936 I.p.	—	1105	1185
Cimentos Leiria I. p.	—	—	2705
Crédito Predial port.	135	135	145
Gás Electricidade cupão	1635	1625	1635
Alto Alentejo cupão	1295	1285	1305
Industrial Alentejo...	—	2625	2665
Portugal e Colónias	2645	2645	2665
Nac. Navegação I. p.	8505	8455	8605
Colonial de Navegação	7305	7305	7355
Port. Tabacos cupão	3195	3185	3195
Tabacos Portugal cupão	—	4005	4055
União Eléctrica Port.	1775	1755	1805
Cassequet...	8405	8375	8425
Agrícola das Neves	9005	8955	9055
Agricultura Colonial	4955	4855	5005
Açúcar de Angola...	2.4205	2.4165	2.4255
Buzi...	1335	1325	1335
Cabinda...	955	935	965
Ilha do Principe	1.1955	1.1905	1.2005
Zambézia T. de 25	1065	1055	1075
Moçambique	1955	1945	1965
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	1035	1035	1035

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Novas dentaduras

Moderno processo, fazem-se rápido, ao preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consentam-se no mesmo dia.

Trabalha em ouro — DENTES FIXOS

Das 9 às 12 e das 14 às 20 horas

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

BRANDE
MESSIAS

A acção da Fiscalização

em todo o País

A direcção dos Serviços de Fiscalização comunica-nos que a venda dos produtos de importação continua a ser fiscalizada por técnicos inspectores da referida direcção, os quais estão a estudar a legitimidade dos preços actualmente praticados.

Fiscalização nas fábricas de moagem e padarias

Foi intensificada a fiscalização, em Castelo Branco e Fundão, nas fábricas de moagem e padarias, acerca das qualidades de farinhas, fabrico de pão e higiene.

Por falta de higiene, foi processada a firma Panificadora Chelense, Lda., de Lisboa, por se lhe terem encontrado teias de aranha nas massas e baratas, na parte posterior da masseira. Esta fiscalização foi feita em virtude duma queixa apresentada por um cliente, que encontrara um rato dentro dum pão, que apreendeu na fiscalização! O sócio gerente da casa, Alberto Lopes, declarou, quando ouvido pelos fiscais, que o pão que lhe fora presente não era fabricado no seu estabelecimento. Pena é que as fiscalizações não verifiquem a forma como ultimamente em algumas áreas de Lisboa o pão está a ser apresentado, bastante escuro e de mau gosto.

Outros abusos

Dizem-nos que também se intensifica a fiscalização sobre abusos do preço da carne. Foram processados por esse motivo e enviados ao tribunal Emilio Gomes de Oliveira e Alfredo Pereira da Silva, ambos do Seixal. Ao cortador Jorge Maria de Oliveira, de Setúbal, que há dias foi entregue ao Tribunal por especulação em carne, foi arbitrada, como multa provável, a fiança de 15 contos.

Entre Leiria e Pombal, foi detida uma camioneta com 2.730 quilos de arroz, destinada à fábrica da viúva Aníbal Lemos Morgado, por a guá de trânsito mencionar menos quantidade de que a transportada.

Por especulação na venda de azeite, foram processados João Inácio da Silva, Cadaval; Henrique Jorge Ribeiro, Sobral de Monteagudo e Joaquim Lopes da Silva, de Trajouce, Cascais.

Foram processados por venda de peixe a preços especulativos Palmira Maria do Resgate, Elisa Dias, Ermelinda Ferreira Rios Martins, Maria da Conceição Baptista, todas do mercado do Cacém.

Acusados de delito anti-económico foram processados Albino H. Ramos, de Moimenta da Beira, Conceição de Oliveira e Silva, de Esmoriz—Ovar, por especulação em sabão e açúcar do racionamento.

Para onde foi o óleo de amendoim?

Seria curioso que a Fiscalização averiguasse o motivo por que as mercearias há três meses que não recebem óleo de amendoim dos armazéns e também a razão por que estes declaram que o não podem vender. Que manobra estará em projecto? Quem tem, neste caso, de suportar as reclamações do publico são os comerciantes, que estão em constante contacto com o consumidor.

Também não seria mau que se verificasse a razão porque encareceram as bananas. Mas essa fiscalização não se deve limitar ao comerciante; deve ir também à origem, às pessoas que têm uma espécie de monopólio da venda desta fruta.

COM O FIGADO ESMAGADO

pelo coice de uma luar

ÉVORA, 29. — O trabalhador Francisco Coelho, de 19 anos, recolheu a uma clínica particular desta cidade, com esmagamento do fígado, por ter sido atingido pelo coice de uma luar.

Devido à gravidade do seu estado, foi transferido para Lisboa, onde ficou internado num hospital.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A comissão administrativa do Futebol Clube do Porto decidiu criar um conselho técnico para orientar as suas equipas de futebol, constituído pelos srs. Elói da Silva, representante daquela comissão; o jornalista Alves Teixeira e o treinador do clube.

QUALQUER
CANETA
ESCREVE
MELHOR

COM

Skrip

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Importantes reforços

de comunistas chineses continuam a atravessar o Yalu

(Continuação da 1.ª página)

co, vindo de Leste, ameaça essa localidade. Os comunistas lançaram tropas frescas num assalto em direcção ao Sul, ameaçando descer ao longo da costa ocidental e envolver o 8.º exército pelos dois flancos.

Infanteria americana, travando uma acção retardadora de retaguarda, estava a ganhar apenas pouco tempo, com grande perda de vidas. Parece que o exército das Nações Unidas, a Noroeste, não terá outra alternativa senão retirar ainda mais, antes de o ataque de flanco comunista progredir até um ponto em que essa retirada se torne impossível.

Os comunistas das forças das Nações Unidas, em campanha, celebraram conferências apressadas, mas não há indicações imediatas sobre quais as decisões tomadas.—(Reuter).

Importantes reforços chineses continuam a atravessar o Yalu

FRENTE NORDESTE DA COREIA, 30.—Importantes reforços chineses continuaram a atravessar o rio Yalu e a penetrar no Norte da Coreia durante a noite, dirigindo-se para as linhas de combate a Noroeste. A aviação americana em missão nocturna assinalou três grandes colunas comunistas, em três pontos diferentes, a caminho da frente de combate. Avistou uns 30 camiões inimigos na região de Chungkodong, que foram metralhados por vagas sucessivas de bombardeiros leves que destruíram «muitos», segundo declararam os pilotos. Foi assinalada outra coluna em Yong-yongdong, a uns 30 quilómetros ao Sul do Yalu. Por último, uns 40 camiões foram avistados em Huichon.—(France Presse).

A retirada do 8.º exército

SEOUL, 30.—O 8.º exército americano abandonou hoje completamente a sua

linha do rio Chongchon e retirou para novas posições, 30 quilómetros ao Sul, apressadamente instaladas para deter o avanço chinês sobre o flanco direito das forças das Nações Unidas, entre Kunuri — que se confessou oficialmente ter sido conquistada pelos comunistas — e Sunchon, 30 quilómetros ao Sul.—(Reuter).

TOQUIO, 30.—O general MacArthur fez hoje retirar o 8.º exército 30 quilómetros para o Sul da linha do rio Chongchon, procurando aliviar a pressão comunista sobre o seu flanco direito.

Formações do 8.º exército entraram rapidamente em linha, para bloquear o avanço chinês, entre Kunuri — que agora se confessou oficialmente ter sido conquistada pelo inimigo — e Sunchon. Esse avanço, se não fosse detido, progredindo para Sudoeste de Chongchon, poderia cortar toda a linha de batalha ocidental das Nações Unidas.

Observadores julgam que as posições do 8.º exército terão de ser, ainda, mais recuadas. Crê-se que o novo arco de defesa inflecte para o Sul, até um ponto ao Norte da cidade de Sunchon, entroncamento de vias férreas e estradas, junto ao rio Taedong. Mas, tendo

os chineses a liberdade de progredir para o Sul, ao longo do flanco direito, essas novas posições podem tornar-se facilmente insustentáveis.

Um oficial superior declarou sucintamente que a causa da retirada era a «falta de homens».—(Reuter).

Os comunistas aliviaram a pressão em alguns sectores

SEOUL, 30.—Notícias não confirmadas da frente indicam hoje que os comunistas chineses aliviaram subitamente a pressão, em alguns sectores do 8.º exército das Nações Unidas, em retirada.

Oficiais do estado-maior disseram que, se fossem verdadeiras, essas informações poderiam significar: 1.º—Os chineses tinham conseguido o seu possível objectivo de provar que estava afiada a sua espada, embainhando-a deliberadamente; 2.º—Os comunistas, que têm estado a atacar sem interrupção, há três dias, poderão ter esgotado os seus abastecimentos e ter-se-ão detido para se reagrupar e reorganizar.

As notícias de que as massas esmagadoras chinesas se tinham detido, foram dadas depois das batalhas mais sangrentas da campanha coreana, em que os comunistas lançaram divisão após divisão contra os americanos, sul-coreanos e britânicos, sem olhar a perdas.

Ao mesmo tempo que a 2.ª divisão americana travava uma acção renhida de retaguarda, outras tropas aliadas, que conseguiram romper o contacto, entrincheiraram-se em novas posições em Sunchon, a apenas 48 quilómetros ao Norte de Pyongyang.

Os chineses tinham declarado que apenas desejavam manter fora da posse das Nações Unidas as geradoras do

rio Yalu, mas eram discordantes as últimas notícias sobre as intenções de Pequim. Antes do general MacArthur lançar a sua malograda ofensiva, os chineses tinham rompido o contacto, deixando um vácuo de 16 quilómetros entre as duas frentes.—(Reuter).

Os comunistas convidam as tropas americanas a render-se

JUNTO DO 1.º CORPO, NA COREIA, 30.—Aviões comunistas lançaram prospectos à retaguarda das linhas das Nações Unidas, convidando as tropas americanas a render-se. Os prospectos, em inglês, foram lançados pouco depois de os comunistas iniciarem a sua contra-ofensiva.

Panfletos, em língua coreana, pediam aos civis norte-coreanos que se juntassem às guerrilhas, nas montanhas.—(Reuter).

Começa a falar-se

na possibilidade das forças da O. N. U. abandonarem a Coreia

WASHINGTON, 30.—O «Washington Post» e certos comentadores da Rádio americana aludem hoje, pela primeira vez, à possibilidade das forças das Nações Unidas abandonarem a Coreia e da renúncia à influência ocidental no continente asiático, a fim de que os recursos aliados se concentrem na defesa da Europa e da comunidade atlântica. Reflectem assim uma tendência que começa a acentuar-se, em Washington, mas ainda é difícil ajuizar-se do apoio de que venha a beneficiar eventualmente, tanto na opinião pública como no Congresso.

Em importante artigo de fundo intitulado «O escudo da Ásia», o «Washington Post» vê na declaração de Wu, chefe da delegação comunista chinesa à O. N. U., a definição implacável de uma doutrina de Monroe asiática.

O editorialista manifesta a esperança de que as Nações Unidas poderão reagrupar-se na parte mais estreita do istmo coreano se a intervenção comunista chinesa não assumir maiores proporções.

Nos círculos informados relacionam-se as opiniões expressas por este jornal com as de um relatório que técnicos militares americanos devem entregar ao presidente Truman, após uma viagem de estudo e de inspecção de vários meses pelo Sueste asiático, incluindo a Indochina.—(F. P.).

Um desmentido formal

do presidente Truman

WASHINGTON, 30.—O presidente Truman declarou aos jornalistas que os Estados Unidos não tencionam abandonar a Coreia e que está em estudo o emprego da bomba atómica.

O presidente preconizou o imediato estabelecimento de um comando supremo na Europa.—(F. P. e R.).

A atitude britânica e o tom conciliatório do discurso de Bevin

LONDRES, 30.—Os observadores políticos e diplomáticos da capital britânica notaram o tom conciliatório do discurso que Ernest Bevin proferiu na Câmara dos Comuns, no debate sobre a situação no Extremo-Oriente. Desse discurso pode concluir-se que a política britânica a esse respeito tem como objectivo fundamental evitar tudo quanto possa suscitar um conflito com a China. No entanto, como deu a entender Bevin, não se poderá encerrar uma solução política do conflito da Coreia enquanto a frente militar não estiver estabilizada e enquanto os comunistas chineses não apresentarem provas concretas do desejo de entrar em negociações. Os observadores notaram que o ministro evitou empregar o termo «agressores» em relação aos chineses. Diz-se a este propósito, de origem americana digna de fé, que o Foreign Office não teria sido informado a tempo de que o Departamento de Estado decidira dar instruções ao seu representante em Lake Success para acusar a China na reunião do Conselho de Segurança ontem efectuada. Ernest Bevin só pôde preparar o seu discurso de hoje depois de ter conferenciado com o encarregado de negócios americano em Londres a respeito da atitude do Departamento de Estado em referência ao problema da Coreia.

Nos círculos políticos atribui-se grande importância ao facto de Anthony Eden ter preconizado a retirada das tropas das Nações Unidas em luta na Coreia para a parte mais estreita da península coreana. Diz-se que esta

opinião é partilhada nos círculos governamentais, pelo menos até certo ponto.—(France Presse).

Attlee convocou os chefes dos estados-maiores

LONDRES, 30.—O primeiro-ministro, Clement Attlee, convocou hoje os chefes dos estados-maiores da Grã-Bretanha para discussões com o Gabinete, sobre a situação na Coreia.

Os chefes das forças armadas — almirante de esquadra lord Fraser, marechal sir William Slim e marechal da R. A. F. sir John Slessor — passaram em revista com os membros do Gabinete as últimas comunicações de Washington e da Coreia sobre intervenção chinesa em grande escala, no Extremo Oriente.

Discute-se nos círculos oficiais a possibilidade do primeiro-ministro conferenciar com Winston Churchill, «leader» da oposição, a fim de discutir medidas para enfrentar a crise da Coreia, com o apoio de todos os partidos. Mas Attlee não deu ainda indicação de que pretenda convocar essa conferência.—(Reuter).

A convicção

é a consciência do espírito.
Todos os que tratam com a Grande Ourivesaria da Moda sabem que ninguém os serve melhor.
Rua da Prata, 257

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

TIROLERPLATTE

RAHMGULASCH

ZWIEBELROSTBRATEN

MENU: 40\$00

ACEPIPES OU SOPA
TORTILHA PARISIENSE OU
SALMONETES GRELHADOS
NOIZETTES D. VITELA
CHARCUTIER
BROCHETE MIXTO A' PORTUGUESA
PUDING ou FRUTA ou QUEIJO

SALAS PARA BANQUETES

CHOUPANA

Estada marginal — S. João do Estoril

Amanhã

Inauguração do novo

Terrasse com

Chás Dançantes

Ao Piano

SHEGUNDO GALARZA

O ESCARAVELHO DE OURO

Pós à venda em todo o País o 6.º volume da sua colecção, a notável obra de CARTER DICKSON

AVISO SINISTRO

que num avião «BANDEIRANTE», tipo «CONSTELLATION», da PANAIR DO BRASIL e o seguro de 500 contos, na ULTRAMARINA, levará um dos seus leitores a visitar, durante 8 dias, o

RIO DE JANEIRO por 12\$50